Montijo Hoje

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

Especial

MONTIJENSES EM DESTAQUE

Maria Marques Jacinto

A vida com um sorriso

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

45
OUTUBRO
2022
II SÉRIE

Maria Marques Jacinto
"Maria Albertina"
Montijo, 2022

Montijo à Mesa
D'GUSTUS
Uma viagem à gastronomia Madeirense *7*

Entre Nós
Alfredo Reis
Um treinador que marcou gerações *9*

Investimento
Saak Van Schie investe em Pegões *13*

Especial
Montijenses em Destaque *15-24*

Planeamento
Revisão de PDM aprovada *29*

Montijo Hoje

Ficha Técnica

Periodicidade
Bimestral
Propriedade
Câmara Municipal do Montijo
Diretor
Nuno Ribeiro Canta,
Presidente da Câmara
Municipal do Montijo
Edição
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
Impressão
Lidergraf
Depósito Legal
376806/14
Tiragem
30 000
ISSN 2183-2870
Distribuição Gratuita

A realização, impressão e distribuição do Montijo Hoje cumpriu todas as orientações da DGS relativas à covid-19

EDITORIAL

Cultura e Desenvolvimento

A ideia de desenvolvimento está no centro da visão do mundo que hoje predomina. É a partir desta visão que as pessoas são o principal fator de transformação das cidades e do território no qual se inscrevem. Os territórios são as pessoas.

Montijo é o resultado da cultura daqueles que aqui nasceram, dos que aqui foram criados e daqueles que chegaram à cidade, do país e do mundo. As pessoas transportam uma diversidade cultural que pode ser apreendida a partir da realização da inovação, da transformação e do desenvolvimento. É esta diversidade cultural, transportada por muitos, que hoje se observa como principal elemento transformador da comunidade montijense.

Todos sabemos que a transformação da cidade de Montijo, no atual momento da sua história, privilegiou a criatividade cultural, fomentou o conhecimento e favoreceu a criação de valores substantivos. A criatividade cultural e a inovação não se resumem na resposta a um determinado desafio, são, antes de tudo, a manifestação de uma possibilidade. É porque existem meios e capacidades na cidade, que é possível abrir um horizonte de opções, para que as pessoas possam inovar e transformar o concelho de Montijo.

Em Montijo, o desenvolvimento abriu caminho à realização das múltiplas potencialidades dos membros da comunidade. Todavia, é quando a capacidade criativa das pessoas se volta para a descoberta delas mesmas, e enriquece o seu universo de valores, como a liberdade, a igualdade e a fraternidade, que podemos realmente falar em desenvolvimento da comunidade.

O tema em que os montijenses mais têm inovado diz respeito aos Direitos Culturais das minorias. É com orgulho que Montijo se posiciona frontalmente contra os frequentes e conhecidos casos de perseguições a indivíduos e comunidades por motivos culturais. Trata-se de discriminar positivamente os Direitos Culturais, como o respeito pelas diferenças religiosas, a valorização dos cidadãos seniores, o apoio às famílias vulneráveis e sem abrigo, colocando-os ao nível das prioridades dos Direitos Humanos e assegurar-lhes igual proteção na comunidade. Os primeiros passos nesta direção tem sido a aprovação de vários instrumentos municipais para a igualdade de direitos das mulheres, das minorias, dos emigrantes, das crianças, dos seniores, entre tantos outros. O objetivo é caminhar para a prática duma conduta cultural em tolerância, que assegure a preservação da diversidade dos valores culturais compatíveis com os princípios éticos universais.

Torna-se cada vez mais claro que os direitos dos indivíduos e das culturas têm de ser respeitados. Trata-se de continuar a obra criativa de reconstrução de valores significativos concernentes ao futuro das pessoas e da cidade de Montijo.

Sabemos que a cidade de Montijo somente preservará o seu desenvolvimento e a sua tradição humanista se as pessoas forem capazes de inovar e aprofundar os vínculos de solidariedade entre povos e culturas, num sistema de convivência comunitária cada vez mais tolerante, mais justo e mais participativo.

Viva Montijo!

Viva os Montijenses

Nuno Canta
Presidente da Câmara

Montijo é o resultado da cultura daqueles que aqui nasceram, dos que aqui foram criados e daqueles que chegaram à cidade, do país e do mundo. É esta diversidade cultural, transportada por muitos, que hoje se observa como principal elemento transformador da comunidade montijense.

SAÚDE

Nova Unidade de Saúde Familiar abriu portas

No dia em que se assinalou o Dia do Serviço Nacional de Saúde - 15 de setembro - o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, visitou a nova Unidade de Saúde Familiar Aldegalega, acompanhado do presidente do diretor executivo do ACES Ribeirinho, Miguel Lemos, e da presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, Maria Teresa Carneiro.
O novo centro de saúde, localizado no parque hospitalar do Montijo abriu portas e estima servir cerca de 13 mil utentes do centro da cidade.
A nova unidade de saúde permitirá disponibilizar mais médicos de família e também articular o seu funcionamento em conjunto com os métodos de diagnóstico existentes no Hospital do Montijo.
A obra da responsabilidade da ARS-LVT (Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo) foi uma reivindicação da câmara municipal para melhorar os serviços de saúde no Montijo, em particular os cuidados primários de saúde no centro da cidade e teve um investimento total aproximado de 800.000 euros.

Tomada de Posse da Comandante da B.A.6

Numa cerimónia presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, esteve presente na tomada de posse da Comandante da Base Aérea N.º6, realizada dia 10 de outubro.
A Coronel Diná Azevedo tornou-se na primeira mulher a assumir este cargo e a comandar uma Base Aérea na história militar do país.

CIDADANIA

Autarquia conquista Prémio "Viver em Igualdade"

A Câmara Municipal do Montijo foi distinguida com o Prémio "Viver em Igualdade", uma iniciativa bienal, promovida pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, no âmbito da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND) – Portugal + Igual.
A atribuição do prémio, comunicada na passada sexta-feira, dia 7 de outubro, foi uma decisão do Júri de Seleção da 6.ª Edição do Prémio, constituído por Catarina Salles – investigadora, em representação da Universidade da Beira Interior – Tatiana Moura – em representação da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, que se encontra representada no Conselho Consultivo da CIG- Secção das ONG – e Sandra Ribeiro – Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.
O prémio tem como objetivo distinguir e reconhecer autarquias com boas práticas na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, a nível interno e no âmbito do território, enquanto agentes de desenvolvimento e entidades privilegiadas para a concretização de ações e medidas que permitam a territorialização, identificação e apropriação local dos objetivos da ENIND e dos Planos Nacionais de Ação.
Foram distinguidos 25 Municípios, com o Prémio Viver em Igualdade | Biénio 2022 – 2023. Oito municípios e uma junta de freguesia, foram reconhecidos com Menções Honrosas.

INAUGURAÇÃO

Centro Escolar do Afonsoeiro

Foi no primeiro dia de aulas do ano letivo 2022/23, a 19 de setembro, que o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, presidiu à inauguração do Centro Escolar do Afonsoeiro.

A nova escola aumenta a aposta da educação pré-escolar do concelho, conforme Carta Educativa, em mais 75 alunos, atingido os 100% de resposta.

A Escola do Afonsoeiro está totalmente equipada, com uma nova cozinha, uma nova biblioteca escolar, sala de Componente de Apoio à Família bem como novos espaços de recreio e desporto.

Na inauguração Nuno Canta destacou precisamente que a obra "se trata de um centro escolar que alarga a resposta do pré-escolar no concelho do Montijo, em respeito pela convenção dos Direitos das Crianças que dizem que "a humanidade deve dar a cada criança o melhor de si própria". O autarca salientou ainda que "a educação é o dever primeiro que temos como adultos, como pais, como autarcas e como cidadãos".

O projeto resultou de uma candidatura submetida pelo Município de Montijo ao PORLisboa 2020, no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa (PDCT-AML), que representa um investimento total de 1.396.998,01€ - sendo elegível para cofinanciamento o montante de 751.712,96€ a que corresponde o financiamento FEDER (50%) de 375.856,48€.

CENFORMA

Professores debatem transição digital

No dia 13 de setembro, o Cenforma promoveu o IX Encontro de Professores e Educadores de Montijo e Alcochete intitulado "As práticas pedagógicas e os PADDE em tempos de transição digital", no Cinema-Teatro Joaquim de Almeida.

À semelhança das suas edições anteriores, este encontro foi um momento de partilha de práticas pedagógicas e projetos em desenvolvimento nas escolas associadas ao Cenforma.

Para a vereadora Maria Clara Silva, responsável pelo pelouro da educação, " a pandemia e os momentos que atravessamos na sociedade trouxeram à escola pública desafios aos quais importa, hoje, encontrar resposta".

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, fechou o encontro e salientou que "o conhecimento, a educação e a cultura estão sempre em transformação e a escola tem que lutar contra a discriminação." E destacou que "é imperioso romper com o ciclo vicioso das desigualdades".

COMEMORAÇÃO

Dia Mundial do Coração é mote de caminhada

Foi no passado dia 29 de setembro que cerca de uma centena de seniores, dos projetos de envelhecimento ativo da Câmara Municipal do Montijo, participaram na Caminhada do Dia Mundial do Coração, que percorreu diversas artérias da cidade do Montijo. A iniciativa integrada na Agenda Sénior decorreu, simultaneamente, no Montijo e em Pegões.
A ação, que a Câmara Municipal do Montijo promove desde há vários anos, tem por objetivo promover a prática de exercício físico moderado essencial para um estilo de vida saudável.
A caminhada comemorativa do Dia Mundial do Coração contou, ainda, com participação da professora Sandra Outeiro que dinamizou uma aula de ginástica.
O Dia Mundial do Coração é uma comemoração da Federação Mundial do Coração, coordenada em Portugal pela Fundação Portuguesa de Cardiologia, que pretende sensibilizar os cidadãos para a importância de um coração saudável, e de como cuidar e promover a saúde deste órgão através da adoção de estilos de vida saudáveis.

EQUIPAMENTO

Campo de Futebol inaugurado em Pegões

A inauguração do Campo de Futebol António Augusto Cota Marques, teve lugar na Festa de Apresentação da Temporada 2022/2023 da Sociedade Recreativa de Pegões, no dia 17 de setembro. Os presidentes da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, e da União de Freguesias de Pegões, Mário Ferreira, procederam ao descerramento da placa do antigo dirigente desportivo da sociedade.
"Este novo espaço irá marcar a história da freguesia" afirmou o presidente da Câmara destacando que esta é uma obra "de uma geração de autarcas da freguesia e da câmara, onde se espelha uma capacidade clara de realização de elevado nível, bem visível neste campo e complexo desportivo".
"Esta inauguração fica marcada pela justa homenagem ao nosso amigo António Augusto Cota Marques. Foi pela sua determinação e paixão pelo futebol, a alegria de ver crianças e jovens felizes, que hoje estamos aqui." disse o presidente da junta.
Mário Ferreira informou que o campo, propriedade da União de Freguesias de Pegões estará ao cuidado da Sociedade Recreativa de Pegões. Uma obra que contou com o apoio da Câmara Municipal do Montijo.
A Festa de apresentação da temporada contou, ainda, com a apresentação das equipas e equipamentos para a época 2022/2023, baile com Telmo Falcão, e com a atuação de Miguel Bravo e do DJ Daniel.

MERCADOS

Hasta Pública traz nova vida ao Mercado Municipal

No passado dia 26 de setembro, realizou-se a Hasta Pública para a Ocupação de Bancas e Lojas do Mercado Municipal de Montijo e Centro Comercial das Barreiras, no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida.
O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, realçou que "houve bastante gente a concorrer e grande disputa pelas bancas e lojas, com algumas a alcançar 50 lances, o que é revelador do interesse dos cidadãos".
O vereador José Manuel Santos destacou a hasta pública "como a mais concorrida dos últimos anos, com 17 candidatos e com a arrematação de 7 bancas e 6 lojas" salientando ainda que "também o valor arrecadado pela câmara foi o mais elevado dos últimos anos".
A adjudicação definitiva para ocupação de bancas e lojas do Mercado Municipal foi aprovada por unanimidade na reunião de câmara de 6 de outubro.

RESTAURANTE D'GUSTUS

Uma viagem à gastronomia Madeirense

No Montijo, entrar no nº24 da Rua do Hospital, é sinónimo de iniciar uma viagem pelos sabores da Madeira. É deste arquipélago que vem a inspiração gastronómica do restaurante D'Gustus, que visa trazer aos seus clientes um pouco das delícias da gastronomia Madeirense, pelas mãos de Ana Alfacinha, do seu esposo Vítor Alfacinha e da sua filha Tânia Tavares.
Os proprietários são experientes na área da restauração. "Sempre tivemos propensão para este tipo de atividade e a primeira experiência que tivemos foi em Porto Santo, em 2003. Tivemos lá um restaurante de praia, bonito, agradável, teve muito sucesso, foi gratificante", conta o proprietário.

"Venham, estamos cá para os servir bem, para os receber, num ambiente familiar, o produto é de qualidade e podem ter um pouco da experiência do que é ir à Madeira"

Após o encerramento desta página, a família viria para Portugal e, volvidos alguns anos, esta vocação e o conhecimento da família na gastronomia Madeirense trouxe-os até ao Montijo: "surgiu esta oportunidade, neste local, que estava para trespasse e decidimos agarrar. Teria de ser algo onde tivéssemos experiência e a gastronomia madeirense nós conhecemos perfeitamente, e metemos mãos à obra", afirma Vítor Alfacinha.
Destacam-se pela comida caseira e de qualidade "Tentámo-nos aproximar o mais possível da cozinha caseira, fugindo um pouco daquele ingrediente comum, de compra, embalado. É uma comida caseira diferenciada, aprimorada". Para garantir as melhores confeções são necessários ingredientes de qualidade. "Encontrámos um fornecedor de carne que iguala, em qualidade, a da espetada madeirense, carne nacional e nada é refrigerado, é nessa base que trabalhamos" explicam os proprietários mencionando que outros ingredientes como o bolo de caco vêm da Madeira "Não há nenhum fornecedor nacional que o faça como lá fazem, e então teve de ser importado mesmo de lá, assim como as Lapas", refere Vítor.

Do menu salientam sabores característicos e confecionados de acordo com a tradição madeirense. "Uma das coisas que quisemos fazer, e é uma das coisas que nos diferencia, é que as confeções são todas feitas aqui, como o milho e as sobremesas" sublinha Tânia.
"A nossa ementa tem um pormenor que acho que também nos diferencia, temos uma secção 'Para Partilhar', temos pratos de várias variedades para se comer sozinho ou partilhar com amigos" conta-nos Ana Alfacinha.
A nível de pratos destacam o bife de atum, a espetada, o picadinho e os pregos no bolo do caco. A restante ementa passa por pratos que, apesar de fugirem aos tradicionais pratos madeirense, marcam pela diferença como o tagliatelle de camarão ou os pratos de polvo como "um polvo aromatizado com azeite e ervas, e com alguns pormenores diferentes do habitual ou um polvo agridoce. Nas carnes temos o borrego grelhado confeitado com especiarias".
Para acompanhar as refeições um vinho Herdade dos Coteis, a cerveja Madeirense Cora ou a poncha com aguardente de cana madeirense são ótimas opções para uma refeição que não estaria completa sem a sobremesa. E, nesse cardápio, as escolhas são variadas e caseiras 'de fazer crescer água na boca' como o semifrio de maracujá típico madeirense, a delícia de chocolate ou a tarte de mel.
A refeição completa no D'Gustus tem um custo médio de cerca de 25€, "Com este valor a pessoa vai sair plenamente satisfeita, até porque as nossas doses são generosas", garante Tânia.
O futuro passa por "consolidar a casa" garante Tânia e para que o D'Gustus continue a ter sucesso deixam uma mensagem aos nossos leitores "Venham, estamos cá para os servir bem, para os receber, é um ambiente familiar, o produto é de qualidade e podem ter um pouco da experiência do que é ir à Madeira".

RESTAURANTE D'GUSTUS

Endereço: Rua Hospital 24, 2870-304 Montijo

Horário: 2.ª a 6.ª feira – Das 17h00 às 22h30 (almoços só por marcação) | Sáb. das 12h30 às 15h00 e das 17h00 às 22h30

Telefone: 910 778 011

E-mail: dgustus.restaurante@gmail.com

Câmara apoia associações desportivas

Na reunião de câmara de 19 de outubro foram aprovados, por unanimidade, contratos-programa de desenvolvimento desportivo com diversas associações desportivas para a época 2022/2023, num total de cerca de 30.500€, entre apoios financeiros e não financeiros.
Os apoios financeiros atribuídos ao movimento associativo perfazem um total de 26.000€.
À Associação Recreativa e Desportiva "Bons Amigos", foi atribuído um apoio financeiro no valor 4.000€ euros para desenvolvimento das suas atividades desportivas referente à época 2022/2023 e ao Grupo de Cicloturismo do Afonsoeiro foi atribuído o valor de 1.500€.
Para realizar as atividades referentes à temporada 2022/2023, ao Clube Atlético do Montijo, foi aprovada a atribuição de 8.000€, ao CCD – Clube de Judo do Montijo, o montante de 7.500€ e ao Clube de Ténis do Montijo, o valor de 5.000€.
Recorde-se que, para além das verbas já referidas, a Câmara Municipal do Montijo providencia às instituições, apoios não financeiros, que no caso destes contratos programas podem atingir um valor superior a 4.500€.
O apoio não financeiro engloba a cedência da utilização, a título gratuito, dos espaços municipais, como a piscina municipal, dos pavilhões desportivos municipais do Montijo, e pavilhões desportivos escolares, a cedência de diversos materiais de âmbito logístico, isenção de taxas, oferta/aquisição de equipamentos e pagamentos dos seguros desportivos obrigatórios.

SARILHOS GRANDES

Academia Sénior celebra 2 anos

Foi no passado dia 4 de outubro que se celebrou o 2.º aniversário da Academia Sénior de Sarilhos Grandes.
A sessão de boas vindas contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, e da presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, Dinora Caetano.
Nuno Canta felicitou a Academia Sénior de Sarilhos Grandes, desejando que a mesma "continue a estimular alunos, professores, coletividades, autarcas e serviços municipais na luta pela dignidade da pessoa humana".
O programa de aniversário continuou com a intervenção de professores, com a entrega de troféus, com a partilha por parte de alunos, com apresentação de um vídeo do trabalho realizado no último ano letivo e com um apontamento musical com o grupo da Academia.
A festa terminou com o tradicional bolo de aniversário e Moscatel de Honra.

ASSOCIATIVISMO

Motoclube com casa cheia no seu 29.º aniversário

O Motoclube do Montijo comemorou, no passado dia 15 de outubro, o seu 29.º aniversário.
O aniversário, que se realizou na sede do Motoclube, contou com a presença de centenas de visitantes ao longo do dia e noite e incluiu espetáculos de palco, quiosques com comida e bebida, feira motard e outros eventos.
Durante a tarde a festa contou com a animação de Non Stop Crew, MadGWine e Batucando, enquanto a noite contou com a atuação das bandas Backline e Buzz Killer.
O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, marcou presença no evento e saudou o Motoclube que "durante 29 anos construiu uma história que nos orgulha e tem feito, efetivamente, um trabalho extraordinário de apoio social e de solidariedade para com aqueles que mais precisam".

ENTREVISTA | ALFREDO REIS

Um treinador que marcou gerações

Alfredo Reis foi, durante mais de duas décadas, treinador de ténis de mesa no extinto Palmeiras – Clube Montijense de Desportos, e, nessa função, conquistou inúmeros títulos distritais e nacionais nas décadas de 70 e 80. Foi homenageado com a mais alta distinção do clube, a Palmeira de Ouro. A seu cargo teve dezenas de jovens alunos e alunas. Tamanha foi a sua devoção e de tal maneira forte a ligação que criou com os adolescentes que, ainda hoje, o recordam com um 'pai'.

Nasceu em Leiria, mas está no Montijo há 62 anos, aqui casou e criou três filhas. Especialista mecânico de radar, chegou à nossa cidade em 1960: "Não conhecia ninguém. Comecei a jogar ténis de mesa no Ateneu Popular do Montijo (já jogava antes em Gandara dos Olivais, Leiria)", recorda Alfredo Reis.

Em 1967 casa-se e é destacado para África durante dois anos. Quando volta, continua a dedicar-se ao ténis de mesa, desta vez no Palmeiras, como jogador e treinador, começando a formar equipas no início da década de 70.

Na época de 1976-1977, a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa leva a cabo a iniciativa "Alvorada 77", integrada no programa do VIII Torneio Cidade de Lisboa. A equipa de cadetes do Palmeiras conquistou todos os lugares do pódio: "Ficámos em 1.º (Paulo Marques), 2.º (Maximiano Casademont) e 3.º lugar (Paulo Calapez), no torneio individual. E ganhámos também o Torneio por equipas".

O Palmeiras conquistou a Taça de Portugal de Juniores Masculinos, constituída por Paulo Gaspar, João Nunes e Carlos Claro. O jogador Paulo Calapez alcançou o título de Campeão Nacional de Cadetes, em juniores, e de Campeão Nacional de Pares de Cadetes, com Paulo Marques.

A par destes títulos arrebataram inúmeros outros torneios: "Na altura, éramos a melhor escola, em cadetes e juniores, a nível nacional. Começámos a ir a todo o lado do país", conta, orgulhoso, acrescentando que as glórias também existiam entre as raparigas, que conquistaram o Campeonato Nacional Feminino de juniores: "A equipa feminina foi também criada por mim, tinha as minhas filhas, Lígia e Vanda Reis, a Paula Canhão, a Paula Castanheira, entre outras".

Os bons resultados de O Palmeiras continuam e sobe à primeira divisão: "Infelizmente, por falta de verbas e de condições para jogar na primeira divisão, a partir daí começou a cair tudo". Depois da extinção do clube, Alfredo Reis ainda treinou em Setúbal, por algum tempo, até voltar a África por motivos profissionais, terminando a carreira ligada ao ténis de mesa em 1991.

Para a história fica a sua dedicação ao ténis de mesa e aos jovens praticantes: "Saía do trabalho (na Base) e ia para o Palmeiras, ia jantar e voltava ao Palmeiras. Os fins de semana eram todos para o ténis de mesa. Acompanhava-os para todo lado, dava-lhes conselhos e carinho. Eram miúdos muito vivaços e era muito difícil segurá-los. Quando era preciso levavam uns 'caroulos' de amor (risos)", comenta o Sr. Reis, como ainda hoje os/as jovens de ontem, hoje mulheres e homens, o cumprimentam: "Tenho noção que, ainda hoje, gostam de mim, ganhei a amizade deles. Agradeço-lhes por se terem portado tão bem e às suas famílias pelo apoio. Tenho, também, a agradecer aos meus adjuntos António Maria Machado, João Lourenço, João Cabreiro e, ainda, a Abílio Cruz, que hoje treina em Espanha".

A Homenagem

Todos o recordam como um 'pai' mais do que treinador. A prova é que várias décadas passadas, foi surpreendido com uma festa de homenagem organizada por antigos alunos e alunas no passado dia 7 de outubro. Uma noite de emoções que reuniu, no Moinho da Praia, no Samouco, mais de meia centena de pessoas e que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, do presidente da União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, Fernando Caria, e do Vereador José Manuel Santos.

Paulo Marques, treinador e coordenador técnico de ténis de mesa (responsável pelos escalões de formação e equipa sénior) no Sport Lisboa e Benfica, e ex-aluno de Alfredo Reis, referiu: "Esta é uma singela homenagem a uma pessoa que contribuiu para a minha formação e dos meus colegas, enquanto pessoas e seres humanos".

Nuno Canta, presidente da Câmara Municipal do Montijo também enalteceu o trabalho desenvolvido por Alfredo Reis "Um grande treinador da nossa terra, com grande história na nossa terra e que não só deixou muitos do que estão aqui com saudades como criou atletas, como Paulo Marques que é hoje uma referência e expoente nacional do ténis de mesa."

Um reconhecimento, justo e merecido, para o 'pai' de ténis de mesa no Montijo, como será para sempre recordado e que ficou bastante agradecido a todos os presentes no evento.

CIDADANIA

Dia Municipal para Igualdade

A Câmara Municipal do Montijo organizou de 24 a 28 de outubro, a exposição "A igualdade em Números na Construção Democrática" nos Paços do Concelho no âmbito das comemorações do Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro).
A mostra é uma resposta ao repto lançado pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) para os municípios do País assinalassem, esta data sob o mote a desigualdade ainda existente entre mulheres e homens, com o objetivo de informar os/as cidadãos/cidadãs, sobre estas assimetrias, através dos dados desagregados por sexo, sobre igualdade e não discriminação.
A autarquia optou por apresentar em seis painéis os dados democráticos da participação de Homens e Mulheres na República Portuguesa, com dados disponibilizados pela CIG, na Assembleia da República, no Governo Constitucional, no Poder Local (municípios e freguesias). A mostra contou também com os dados da Câmara e Assembleia do Montijo.
A Participação de Homens e Mulheres na República foi também o tema de uma campanha desenvolvida durante a semana nas redes sociais da autarquia.

AÇÃO SOCIAL

Mês Sénior

Durante o mês de outubro, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa Idosa (1 de outubro), a Câmara Municipal do Montijo realizou um leque diversificado de atividades de caráter informativo, pedagógico e cultural.
Do programa Outubro Mês Sénior constou o II Aniversário da Academia Sénior de Sarilhos Grandes, o IV Espetáculo Palco da Vida, no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, a "Caminhada dos Maiores" e uma comédia musical da Associação Farrapo D'arte exibida em Sarilhos Grandes, e as II Jornadas de Saúde Sénior, no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, dedicada ao tema "Viver Mais Com Saber".
Para além das iniciativas referidas realizaram-se, também, as oficinas da Leitura da Canção, em vários locais do concelho, dinamizadas pela professora Anabela Fernandes.
Recorde-se que o Dia Internacional da pessoa idosa, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem como objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento.

ERASMUS

Encontro de professores

De 9 a 13 de outubro, no Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro, decorreu um encontro de professores, no âmbito do novo projeto Erasmus+ "Deplastify the Planet". No encontro, estiveram presentes professores das escolas parceiras da Áustria, Aruba, Bélgica, Croácia e Espanha, sendo a escola belga a responsável pela coordenação do projeto.
A agenda incluiu sessões de trabalho com vista à planificação e preparação do projeto. O encontro de professores foi antecedido de um trabalho de preparação que contou com a colaboração e empenho de professores e alunos de todos os níveis de ensino existentes no Agrupamento, desde o pré-escolar ao 9º ano. A realização dos trabalhos implicou uma articulação interdisciplinar, assim como um trabalho colaborativo entre os diferentes clubes e projetos existentes no Agrupamento. Estes trabalhos, no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade, com destaque para a problemática do plástico, foram expostos na escola EB 2,3 de Pegões e representam o início de um percurso que se pretende trilhar colaborativamente, tendo em vista o urgente objetivo de desplastificação do planeta.
Neste trabalho de equipa, há ainda que salientar a colaboração das assistentes operacionais da EB 2,3 de Pegões, da psicóloga do Agrupamento responsável pelo projeto FelizMente e o contributo da Câmara Municipal do Montijo que patrocinou o transporte dos professores ao longo da semana.
O novo encontro está marcado para fevereiro de 2023, na Áustria, onde decorrerá, também, um intercâmbio de alunos. Até lá, as escolas parceiras continuarão a desenvolver outras atividades presenciais e virtuais, tendo em vista o objetivo comum de desplastificação do planeta.

PROTEÇÃO CIVIL

Câmara aprova aquisição de veículo para Bombeiros de Canha

A Câmara Municipal do Montijo aprovou a atribuição de um apoio financeiro no valor de 70.000€ aos Bombeiros Voluntários de Canha para aquisição de um veículo de apoio logístico de grande capacidade, devidamente equipado para prestar apoio no transporte de água, quer para o combate a incêndios, quer para prestar apoio às populações, em caso de falhas na rede pública.
A proposta foi aprovada por unanimidade na reunião de câmara realizada a 6 de outubro.

EDUCAÇÃO

Bolsas de Estudo Cidade do Montijo voltam a ser atribuídas

A Câmara Municipal do Montijo vai voltar a atribuir Bolsas de Estudo Cidade de Montijo, dez bolsas a estudantes do ensino secundário e seis bolsas a alunos do ensino superior.
As bolsas serão atribuídas no valor unitário de 500 euros aos alunos do ensino secundário e de 800 euros aos estudantes do ensino superior, representando um acréscimo de 50 euros em ambas as bolsas em relação ao ano transato.
As Bolsas de Estudo Cidade de Montijo destinadas a estudantes economicamente carenciados dos ensinos secundário, pós-secundário e superior, residentes no concelho de Montijo.
A atribuição da bolsa deverá ser efetuada em duas prestações, no valor unitário de 50 por cento dos respetivos montantes, nos meses de fevereiro e abril.
Podem concorrer alunos, com idade não superior a 25 anos, residentes no concelho do Montijo há, pelo menos um ano, com aproveitamento escolar no último ano letivo frequentado e que não possuam habilitação ou curso de nível equivalente ao que atualmente frequentam.
Os interessados devem apresentar a sua candidatura até 15 de novembro na Divisão de Educação- Gabinete de Apoio ao Ensino da Câmara Municipal do Montijo.
As Bolsas de Estudo constituem-se como uma boa prática ao nível da intervenção socioeconómica complementar à ação social escolar junto dos alunos com menores recursos económicos e das respetivas famílias, funcionando como um incentivo ao prosseguimento de estudos de nível secundário, pós-secundário e superior.

Canha celebra Nossa Senhora da Oliveira

De 2 a 4 de setembro tiveram lugar as Festas de em Honra de Nossa Senhora da Oliveira, na freguesia de Canha.
"Após dois anos de pandemia não é fácil reerguer toda uma estrutura, motivar as pessoas e criar vontades novas "disse o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, congratulando os membros da Comissão de Festas, da Junta de Freguesia, da Igreja, dos Bombeiros Voluntários de Canha, entre outras entidades e Instituições que participaram na organização das festas.
As festas de Canha contaram com vários momentos de animação musical com destaque para, Ruth Marlene, o grupo Sete Saias, o espetáculo Tributos aos Xutos, DJ Hugo Tabaco entre outros.
A festividade contou ainda com a inauguração da exposição de fotografia de Bernardo Patarra e de pintura de Rogério Antunes, no Museu Etnográfico de Canha.
O último dia de festas, a 4 de setembro, foi marcado pela Procissão em Honra de Nossa Senhora da Oliveira.
O encerramento contou com fogo de artificio.

Alto-Estanqueiro esteve em festa

De 30 de setembro a 2 de outubro realizaram-se as Festas Populares do Alto Estanqueiro com um programa diversificado que trouxe centenas de pessoas à festividade.
Desde a tradicional missa, à procissão, à atuação dos ranchos folclóricos, uma noite de fados, e muitos outros espetáculos musicais e muita animação determinaram o sucesso desta festa
As Festas do Alto Estanqueiro terminaram com espetáculo de fogo de artificio.

PROTEÇÃO SOCIAL

Dia Nacional do Mutualismo

O Dia Nacional do Mutualismo foi comemorado no dia 25 de outubro, no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, numa cerimónia dedicada ao tema "Novos desafios da proteção social em Portugal". O evento contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta.

Mais de 70 convidados assistiram aos dois painéis do evento. Paula Roseira, presidente do Conselho de Administração da APM-RedeMut, procedeu à sessão de abertura deste dia tão importante para o movimento mutualista.

Com diversos especialistas como oradores, o primeiro painel do evento do Dia Nacional do Mutualismo debruçou-se sobre os serviços de e-health e a capacitação tecnológica e o segundo foi dedicado aos fundos estruturais para a Economia Social.

A sessão de encerramento do evento esteve a cargo do vice-presidente da APM-RedeMut e do presidente da Câmara Municipal do Montijo.

O presidente da câmara agradeceu o facto de a cidade do Montijo ter sido escolhida para a realização do evento e referiu: "A mutualidade no Montijo tem feito um esforço significativo, às vezes para lá das suas capacidades, mas tem hoje um legado que orgulha a cidade. Modernizou-se e tem, hoje, infraestruturas recentes que correspondem, com qualidade, às dificuldades das pessoas."

O autarca prestou homenagem "ao trabalho secular das mutualidades portuguesas a favor das respostas sociais, de saúde e de socorros mútuos". "Depende do nosso futuro muito desse trabalho das mutualidades e dessa importante resposta que fornecem. O esforço da instituição mutualista, no Montijo, tem permitido melhorar respostas na velhice, na infância, na saúde e, por isso, temos feito parcerias para que a sua capacidade de resposta seja cada vez mais engrandecida", concluiu o autarca.

AUTARQUIA

Câmara regressa às reuniões descentralizadas

As reuniões de câmara realizadas no mês de novembro realizam-se na forma de reuniões descentralizadas nas freguesias de Sarilhos Grandes, Canha e Alto-Estanqueiro/Jardia.

No dia 2 de novembro, a freguesia de Sarilhos Grandes recebe a primeira reunião descentralizada que se realiza na Academia Musical União & Trabalho.

A segunda reunião descentralizada tem lugar em Canha, no dia 16 de novembro, nas instalações da Junta de Freguesia de Canha.

Este ciclo de reuniões descentralizadas termina no dia 30 de novembro, na freguesia do Alto Estanqueiro/Jardia, com a reunião a ser realizada na dependência da União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro.

As reuniões terão início às 20h00, interrompendo-se os trabalhos pelas 21h00 para intervenção do público.

Todas as reuniões mantêm a transmissão em direto no Canal *Youtube* do município.

INVESTIMENTO

Armazém de frio traz avanço significativo para produção de hortênsias

A empresa Sjaak Van Schie BV, localizada em Pegões inaugurou no passado dia 21 de outubro, um novo armazém de frio, com 8600m2 e com oito câmaras refrigeradas, o que se traduz num avanço significativo para a empresa.

A empresa nasceu na Holanda há 42 anos e, em 1999, a localização, as condições climatéricas, a proximidade a Lisboa e os acessos rodoviários para a Europa trouxeram a empresa até ao Montijo.

O espaço tem 35 hectares e produz milhões de hortênsias (Hydrangea Macrophyllea) sendo que, um quarto das plantas são de variantes com o nome da freguesia onde crescem, Pegões.

O proprietário Sjaak van Schie, esposa e filhos estiveram presentes na inauguração e acompanharam os convidados numa visita guiada às instalações da empresa.

Fidélio Alegria, diretor geral da empresa, falou sobre a importância do novo armazém de frio que permitirá aumentar a qualidade do produto e ser mais flexível na produção e no abastecimento aos clientes e salientou que "procuramos sempre de respostas mais eficientes como é o caso deste espaço. Uma aposta que envolveu muitas pessoas e entidades em particular. Para a sua construção procurámos empresas em toda a europa, e acabou por ser feito apenas com empresas e pessoas portuguesas. Com muito orgulho, chegámos a este resultado".

A vereadora Maria Clara Silva, vice-presidente da Câmara Municipal do Montijo, esteve presente na inauguração e destacou que "para a Câmara Municipal do Montijo é um motivo de orgulho estar presente nesta inauguração, de mais um espaço desta empresa que promove o emprego na região e permite que o concelho seja conhecido pelas suas flores".

ENTREVISTA JACINTO POLICARPO

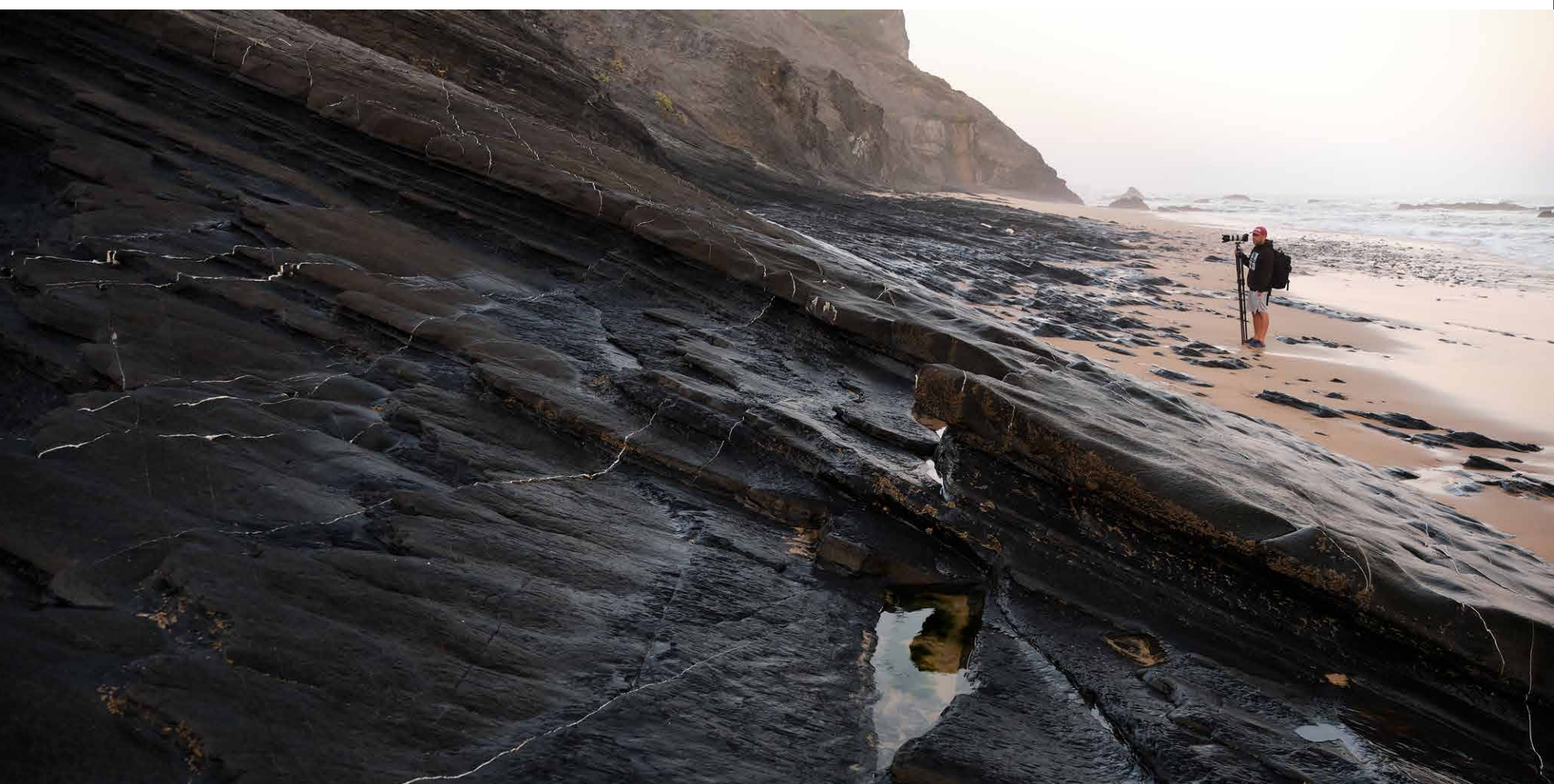
"Agrada-me sobretudo a parte intocada e virgem da natureza"

Jacinto Policarpo é o autor da exposição "Entre a Luz e as Sombras" patente no Museu Municipal. Natural do Montijo, passou a infância na freguesia de Pegões. É professor de educação física e fotógrafo amador. É na natureza intacta que fotógrafo amador encontra a sua fonte de inspiração e, apesar de gostar de ser docente, não rejeitaria fazer desta a sua principal profissão. Vê nesta mostra um reconhecimento da autarquia pelo seu trabalho e espera 'tocar' o visitante com histórias contadas através de imagens.

Montijo Hoje (MH) - Quando nasceu e como se desenvolveu o seu interesse pela fotografia?
Jacinto Policarpo (JP) - Desde cedo que gostei de desenhar, tentar pôr no papel aquilo que via, desde desenhos animados a paisagens épicas que via na televisão. Mais tarde comecei a pintar a óleo em tela, pastel etc. sempre com motivos naturais (principalmente paisagens). Como autodidata tenho noção que muitas questões técnicas nunca foram apreendidas nem aperfeiçoadas e que em muito limitaram a minha "evolução" na pintura.
Outra questão que sempre me incomodou na pintura, era o facto de não ser imediata (tempos de secagem do óleo por exemplo), contrariamente à fotografia. Deste modo, em 2007 comprei a minha primeira máquina fotográfica e comecei a explorar os mesmos "motivos" da pintura. Agora, com recurso a outras técnicas/matérias, consigo obter de forma imediata o que a pintura não me dava.

MH - O por quê do tema da natureza? O que o inspira?
JP - Natureza porque, tal como na pintura, tentei sempre "fugir" ou ocultar a componente humana da paisagem. Agrada-me sobretudo a parte intocada e virgem da natureza, onde nós humanos ainda não influenciamos ou alteramos. Infelizmente este tipo de paisagem é cada vez mais difícil de encontrar. Inspiram-me sobretudo as paisagens naturais, bem como todos os seres vivos no seu habitat natural.
MH- Gostava de fazer a fotografia a sua principal função?
JP - Gostava! No entanto tenho noção das dificuldades que alguns colegas passam para viver exclusivamente da Fotografia de Natureza. Noutras áreas da fotografia (social, reportagem, produto, etc.) creio que seja um pouco mais fácil, mas como em tudo na vida, é uma questão de trabalho e de lutar por aquilo que se gosta realmente de fazer.
Apesar de me sentir "completo" quando fotografo, gosto bastante daquilo que faço profissionalmente (professor de Educação Física).
MH - Para além de fotografar também envolvido em projetos como o Realces? Pode-nos falar desse projeto?
JP - O Realces é um projeto que surgiu da vontade e dedicação de cinco amigos, dos quais tenho a honra de fazer parte. Tentamos retratar alguns dos mais belos recantos e/ou animais presentes no nosso país, de uma forma mais artística, "realçando" toda a sua beleza e singularidade.

MH - O que significa para si fazer uma exposição no Montijo?
JP - Nasci no Montijo, passei toda a minha infância e juventude em Pegões. A minha ligação com o concelho é óbvia. Desta forma, o convite para expor no Museu Municipal teve um enorme significado, porque apesar de não o fazer profissionalmente, faço-o com bastante paixão e dedicação. Ver reconhecimento pelo nosso trabalho e sentir que o executivo do município o faz com tanta importância como nós, é fabuloso.
MH - O que pode, o visitante, esperar desta mostra?
JP - Com o passar do tempo comecei a ver a fotografia de uma forma diferente. Antes procurava fotografar o máximo possível e de tudo um pouco, hoje tento direcionar mais a minha atenção, trabalhando em alguns projetos pessoais ou em busca de histórias apelativas.
As próprias imagens em si mudaram, procuro mostrar muito mais os "sujeitos" no seu habitat e não apenas o "sujeito". No museu vão estar patentes três histórias com bastante significado para mim, mas não revelo mais... o melhor é mesmo passar para ver!
MH - Que projetos tem para o futuro?
JP - Nunca é demais sonhar... adorava conhecer os pólos! Para já estou a trabalhar na produção e edição de um livro com um colega, sobre algo singular no mundo e que temos a sorte de ter em Portugal.

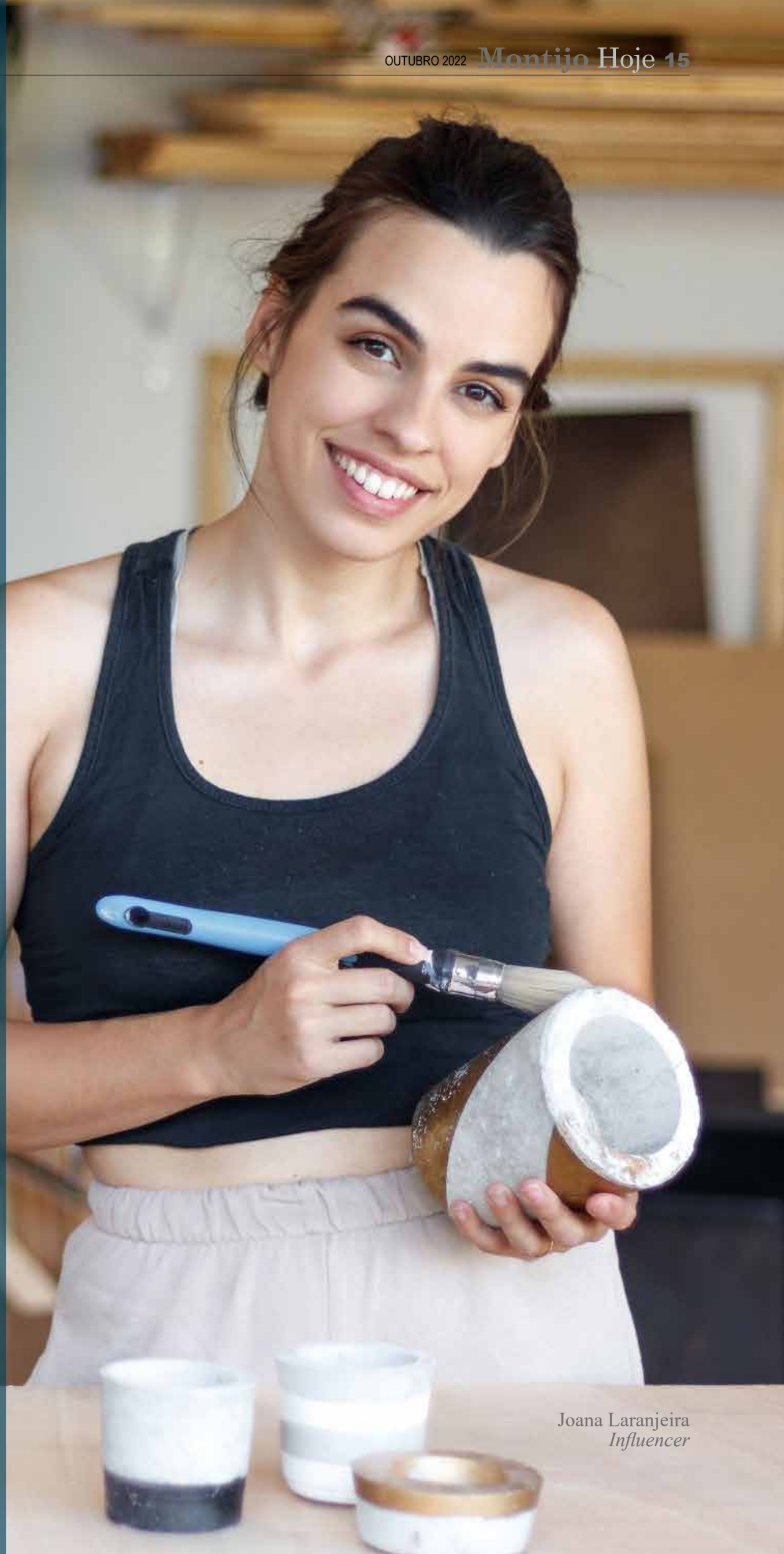


ESPECIAL

MONTIJENSES EM DESTAQUE

"Nós somos do tecido de que são feitos os sonhos."
William Shakespeare

Nesta edição do Montijo Hoje damos a conhecer algumas das caras montijenses que se distinguem, no panorama nacional e internacional, em diversas áreas. Todas têm um elemento comum: cresceram na cidade de Montijo.
Frequentaram as escolas que os nossos jovens, de hoje, os nossos filhos e netos também frequentam. Daqui, subiram, escalaram e 'ganharam asas'.
São os melhores dos melhores nos seus ramos de ofício. O seu talento é reconhecido. Por onde passam, não deixam ninguém indiferente. Gostam de marcar pela diferença, são aventureiros e sonhadores.
Adriana Sequeira, Alexandre Pinto, Arlindo Oliveira Fernanda Fragateiro, Inês Oliveira, Joana Laranjeira, Maria de Jesus Maria, Paulo Lima e Tiago Rebelo, são artistas, atrizes, cientistas, engenheiros, professores, bailarinas, músicos, jornalistas, desportistas, são alguns dos talentos que, orgulhosamente, podemos destacar como 'da nossa terra' nesta edição.
Muitos vão ficar para uma próxima ocasião, porque, felizmente, este concelho tem muitas histórias de glória para contar!
Aos que aqui estão representados, desejamos que a vossa ascensão seja como até aqui – vertiginosa e que levem o nome de Montijo convosco para os vários cantos do mundo.
Felicidades e muito sucesso!



Joana Laranjeira
Influencer

ALEX ZUK

Baterista de coração

Alexandre Pinto, de nome artístico Alex Zuk, desde tenra idade que vive no Montijo e a bateria é o seu instrumento de eleição. É baterista e uma cara conhecida de grandes palcos nacionais e internacionais. Do seu currículo fazem parte concertos com grandes nomes do mundo da música como Toy, Tony Carreira, Emanuel, Alcoolémia, Rui de Luna, Telmo Miranda, Luckie Duckies ou MAU, entre muitos outros, e milhares de espetáculos em palcos como Coliseu dos Recreios, Altice Arena, ou palcos internacionais em Sidney, Nova Iorque ou na Islândia.

A música foi uma paixão que surgiu muito cedo: "é um bichinho desde muito pequeno, eu queria ser baterista, pedia constantemente ao meu avô e ele dizia sempre que um dia me punha na fanfarra".

Alex chegou ao Montijo com 10 anos e nunca mais de cá saiu. Foi um amigo, Carlos Castro (trompetista e guitarrista montijense), que o ajudou a entrar no mundo da música: "ele pôs-me o bichinho da guitarra. Eu continuava a querer bateria, mas ele tocava guitarra e ajudou-me na parte de solfejo e no estudo da guitarra".

Entretanto criaram uma banda, não havia baterista e a oportunidade e o talento estavam lá: "como era preciso um baterista, decidi comprar uma bateria na Musimusa e a primeira vez que me sentei comecei logo a tocar. Pensei de imediato: Isto é o meu instrumento!"

Aos 17 anos Alex optou por ir para Almada estudar música "era a única escola do país. Entretanto a escola fechou e quando dei por mim havia bandas a querer que eu tocasse. Ingressei numa banda que eram os Alcoolemia e aos 21 anos entrei para o Toy".

Alex tocou com o popular cantor durante nove anos até que foi desafiado a participar num casting para o Tony Carreira. "Não conhecia as músicas, estudei a correr, eram imensos bateristas e tive sorte e fiquei", conta.

Uma experiência de seis anos que haveria de mudar a sua vida, "a partir daí a minha vida mudou. O Tony Carreira a nível de exigência, de trabalho, de profissionalismo é o topo em Portugal. É uma máquina gigante a trabalhar e que me obrigou a estudar todos os dias".

Atualmente está a tocar com o cantor Syro. "Este ano foi o ano zero dele e foi incrível. Tivemos mais de 50 concertos".

Alex considera que "ser músico é quase como ser atleta de alta competição, principalmente a bateria. Tem que se estar sempre no topo, sempre a trabalhar e a estudar todos os dias" e destaca que a "parte física tem que estar bem assim como a parte mental".

Além de músico, Alex tem a sua própria marca de baterias, Zuk Drums. No seu atelier cruza qualidade e criatividade e cria baterias exclusivas, executadas à mão e à medida de cada músico. E hoje as baterias da marca já tocam nas mãos dos melhores bateristas da atualidade.

"Alex tem a sua própria marca de baterias, Zuk Drums. No seu atelier cruza qualidade e criatividade e cria baterias exclusivas, executadas à mão e à medida de cada músico. E hoje as baterias da marca já tocam nas mãos dos melhores bateristas da atualidade."

"Desde a minha primeira bateria começou o interesse, queria alterar coisas, modificava, cortava, pintava tudo à mão, no meu quarto. Experimentei fazer uma bateria e aconteceu uma coisa incrível".

Alex está também a construir o seu próprio estúdio de gravação, Spot Studio, onde é possível "ensaiar 24 horas por dia, com liberdade de som e horário e sem incomodar". E neste caso é, literalmente, construir o estúdio com as suas mãos.

A pandemia foi um período difícil. Alex viu-se sem trabalho e sem apoios e foi trabalhar para as obras, "via-me a trabalhar nas obras e a desperdiçar o meu talento e todo o trabalho que tinha feito". De regresso à música, destaca o que aprendeu "a parte boa é que aprendi imenso e o meu estúdio está a ser feito por mim, com mais qualidade, de forma mais prática e com todos os conhecimentos que aprendi".

Com um percurso admirável, Alex é o exemplo do ditado "o sucesso é a sorte que se conquista com muito esforço" e destaca que, apesar da exigência e sacrifícios, ao gostar do que faz não trabalha um único dia.

INÊS OLIVEIRA

A viver o sonho

Inês Oliveira, é tenista, tem apenas 19 anos, mas o seu talento já é reconhecido internacionalmente. Conseguiu uma bolsa de estudos (financiada a cem por cento) e atualmente está nos Estados Unidos da América a apostar no grande sonho da sua vida: ser tenista profissional!

O primeiro contato com a modalidade começou bem cedo: "Com 7 anos fui treinar ao Clube de Ténis do Montijo e desde aí nunca mais parei, foi amor à primeira vista,".

Cerca de um ano após começar a treinar Inês iniciou-se nas competições e os títulos chegaram rapidamente. Inês foi Campeã Regional de Lisboa de todos os escalões (sub 12, 14, 16 e 18),

foi várias vezes Campeã Nacional de Equipas, representou o nosso país desde os sub 12 até aos sub 18 e tem ranking nacional e já foi número 1 nacional.

Após treinar no Clube de Ténis do Montijo, Inês foi procurando progredir. Passou pelas Olaias, e pelo clube de Ténis CAD-Colégio Amor de Deus até chegar ao LxTeam, clube que ainda hoje representa.

Quando ainda frequentava o 10.º ano, na Escola Secundária Jorge Peixinho, recebeu o primeiro contato dos Estados Unidos com a possibilidade de usufruir duma bolsa de estudos naquele país. Decidiu acabar o 12.º ano no Montijo e só depois apostar nesta aventura: "Quando foi altura de decidir se vinha ou não, avaliei os prós e os contras e claramente tomei uma excelente decisão porque isto é uma experiência incrível".

Inês conseguiu uma bolsa de estudos numa universidade americana onde estuda "Business" (Economia) e luta pelo sonho de ser tenista profissional de alto nível.

No 1.º ano frequentou a Universidade de Idaho e no 2.º ano, que frequenta atualmente, optou por mudar para a James Madison University, em Virgínia.

O sonho é grande, mas a exigência também. Inês explica-nos o exemplo de um dos seus dias "treino das 8 horas às 10 horas, das 10 horas às 11 horas faço ginásio, depois estudo e almoço, das 14h30 às 15h30 treino novamente e depois tenho aulas até às 19horas".

E a jovem jogadora confessa-nos que também a adaptação a esta nova realidade não foi fácil: "Nas primeiras semanas estava triste e queria ir embora. No início estava a 8 horas de diferença de Portugal, agora estou a 5 horas, e sentia que nunca tinha tempo para falar com os meus pais e amigos. E há dias em que me apetece ir embora, há dias em que os meus amigos estão todos juntos e eu não estou lá, em que a minha família está toda junta e eu também não estou lá…".

Mas é de forma positiva que admite que "temos que fazer aquilo que é o nosso futuro. E estou a ter boas notas, estou a ter mérito e está a correr muito bem. É uma grande oportunidade e, por muito custe (e custa mesmo muito) tem de ser porque adoro jogar ténis e este é o sítio onde o posso fazer, posso treinar e ao mesmo tempo acabar o meu curso. E é uma experiência de vida incrível porque não é todos os dias que se vem para os Estados Unidos estudar e jogar ténis, portanto tenho que aproveitar ao máximo!"

Inês tem ainda mais três anos de curso com a opção de fazer mais um ano para tirar um mestrado. Para o futuro os planos estão definidos: "estou a juntar dinheiro, tal como os meus pais, para quando acabar o curso apostar no ténis. Se não der começo a trabalhar no curso que tirei ou então dou aulas de ténis, o que me permite estar no sítio onde sou mais feliz, dentro de um campo de ténis!".

"Temos que fazer aquilo que é o nosso futuro. E estou a ter boas notas, estou a ter mérito e está a correr muito bem. É uma grande oportunidade e, por muito que custe (e custa mesmo muito) tem de ser, porque adoro jogar ténis."

MARIA MARQUES JACINTO

A vida com um sorriso

A nossa entrevistada é das mais bem-humoradas e talentosas mulheres montijenses. Quem não conhece a Maria Albertina, a personagem de sotaque vincado que nos leva às lágrimas de riso com o seu humor peculiar e as suas histórias malfadadas? A poetisa do povo chama-se Maria de Jesus Marques Maria, também conhecida por Maria Marques Jacinto.
Já desempenhou muitos papéis no palco e na vida real. Escreve um pouco de tudo: poesia, redigiu mais de cem letras de músicas, é autora de contos

infantis, mas também tocou flauta, flautim, fagote francês e alemão. É também professora de música e atriz. Acima de tudo, esta mulher versátil merece o nosso reconhecimento pelo seu empenho em prol da arte e da cultura da sua terra-mãe que tanto ama – o Montijo.
Maria Marques Jacinto nasceu há 59 anos. Filha de um músico da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana e de uma escriturária, recorda ser uma criança "mais observadora que interveniente e um pouco fechada". Começou, em tenra idade, a escrever poesia, impulsionada pelo irmão João Jacinto, quatro anos mais velho, a quem lhe deve: "Os sonhos e a conquista dos mesmos, porque me ensinou a voar e a sonhar".
Juntamente com o gosto pela poesia surgia um outro amor: o da música. "Eu tinha uma grande admiração pelo meu pai e aos oito anos fui estudar com o José Ladislau de Sousa, na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, começou-me a ensinar flauta", conta Maria de Jesus, que acabaria, mais tarde, por dedicar-se a um instrumento mais complexo, o fagote, numa altura em que era exclusivamente tocado por homens. Integrou a Banda Sinfónica da PSP, onde atingiu o posto de primeira subchefe, acabando por sair com 25 anos. Mas outros projetos se seguiram.
Simultaneamente, Maria Marques Jacinto, era também a proprietária de uma loja de roupa de criança e brinquedos, no Largo da Igreja. Iniciou ainda o seu percurso em mais uma área das artes, a representação, pela porta da frente, na segunda novela de produção nacional "Origens". "Nunca tinha representado, concorri por teimosia do meu irmão que me mandava para as aventuras e eu obedecia. Contracenei com Ruy de Carvalho, Nicolau Breyner, Isabel Damatta, entre outros. Era muito tímida e envergonhada e, na altura, não me identificava com o teatro. Passei umas grandes vergonhas (risos)", revela.
No entanto, o 'bichinho' do teatro ficou e a personagem Maria Albertina viria a nascer pouco tempo depois: "Na Banda Sinfónica da PSP, por brincadeira, punha-me a imitar as gentes do Montijo nos jantares. Através de um colega, fui fazer 'uma perninha' como Maria Albertina Natividade da Purificação, nas Crónicas de Bem e Mal Dizer, na Rádio Impacto, aos domingos de manhã. Ninguém adivinhava que a velha Maria Albertina, afinal tinha vinte e poucos anos", conta, divertida.
Seguiram-se outros projetos: "A Câmara Municipal do Montijo organizou o Respirar Poesia I. Fui convidada a entrar. Tornei-me a Poetisa do Povo, bebi dessa poesia, desse linguajar popular através de um tio meu, José Jacinto. Escrevia as coisas com muita graça e brincava com a vida difícil que tinha. Daí fiz o meu próprio estilo, em conformidade com a cultura das pessoas do Montijo. Queixava-me da família, dos problemas sociais e das vivências da própria terra".
A Maria Albertina foi a personagem principal de outros espetáculos que se seguiram nos anos posteriores.
Em 2021, Maria Marques Jacinto, o seu irmão e Ana Castelo constituem a Associação "Onze e Tal", a qual apresentou o Teatro Infantil Gil Moniz no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida. O próximo espetáculo traz de volta a Ti Maria Albertina, aos palcos montijenses, com "Voltei com Gosto" (ver p. 27), no próximo dia 26 de novembro (Cinema Teatro Joaquim d'Almeida).
Mas Maria Marques Jacinto não se ficou por aqui, explorando ainda uma outra faceta – a de docente. Integrou o projeto Dó-Ré-Mi, que consistia em aulas de músicas nas escolas do concelho, tendo integrado ainda as Atividades Extracurriculares, com os mais pequenos: "Escrevi crónicas sobre os meus alunos. Nasci velha e sou uma criança agora. Tenho vontade de viver, brincar e ser feliz e no meio das crianças. Vivo as suas fantasias, adoro trabalhar com os mais novos e eles gostam de mim".
Porém, lamenta a falta de oportunidades: "Como professora de música estou desempregada há três anos. Os espetáculos não são um sustento de vida. Tenho desafios na gaveta que me enchem o coração, mas não me sustentam economicamente". A mulher de tantos talentos esconde o pesar com um sorriso e promete continuar a usar a imaginação para fazer sorrir os seus conterrâneos: "Uma professora disse-me que criatividade compunha-se de Cria a Tua Vida. É das palavras mais belas do léxico português. Acredito que criando a nossa vida com o amor, o imaginário e os sonhos, somos felizes".

"Tornei-me a Poetisa do Povo, bebi dessa poesia, desse linguajar popular através de um tio meu, José Jacinto. Escrevia as coisas com muita graça e brincava com a vida difícil que tinha. Daí fiz o meu próprio estilo, em conformidade com a cultura das pessoas do Montijo. Queixava-me da família, dos problemas sociais e das vivências da própria terra"

TIAGO REBELO

Um Ás da Engenharia

Tiago Rebelo, engenheiro aeroespacial, tem apenas 31 anos. Do seu surpreendente currículo destacamos apenas alguns feitos: aluno de mérito reconhecido, foi o primeiro português a integrar o programa internacional Space Master que lhe deu a oportunidade de estudar nas melhores universidades da Europa; encabeçou a equipa que criou o primeiro ventilador português – o Atena, e conta com um percurso de nove anos em cargos de liderança no CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto, que o levou também à administração da GEOSAT – o único operador português de satélites. O jovem Tiago diz que a sorte o tem acompanhado, a par das longas horas de trabalho, e prepara-se para abraçar novos desafios.

Filho de comerciantes, da sua infância recorda a escola, os amigos e o gosto pelo desporto: "A minha família é toda do Montijo. Estudei até ao 12.º ano na cidade e joguei futebol federado no Clube Desportivo do Montijo e no Pinhalnovense", conta-nos, garantindo que esta terra ribeirinha mantém-se como um destino de eleição: "Continuo a ir ao Montijo, pelo menos, uma vez por mês e quem sabe não volte de vez um dia destes".

Atrás do desafio da matemática, da física, da criação e da invenção, fez a sua licenciatura em engenharia aeronáutica na Universidade da Beira Interior: "Costumo dizer que tenho alguma sorte, porque nunca soube o que queria ser e ainda hoje não sei. Achava que gostava mais de aviões, mas afinal queria mesmo o espaço, como vim a descobrir".

Terminado o curso, em 2011, e já com trabalho realizado, na universidade, em investigação, surge a oportunidade de concorrer ao Space Master: "Um programa internacional constituído por diferentes universidades a nível europeu, com alunos de vários países. Naquele ano estava na sétima edição e nunca tinha entrado nenhum português. Pensei: Por que não tentar ser o primeiro? E tive sorte", responde com modéstia.

Estudou em três das melhores universidades europeias: "Primeiro na Alemanha, seguiu-se a Suécia e depois no Reino Unido. Foi uma experiência desafiante, porque estudei com 26 pessoas de 25 outros países". Na Alemanha, na Airbus Defence and Space, uma grande companhia europeia, na área do espaço, fez a sua tese de mestrado e acaba por voltar a Portugal: "Voltei por duas razões. Uma por acreditar que nós, portugueses, temos capacidade e pessoas fantásticas. Queria trazer conhecimento, sangue novo e energia para cá e fazer coisas grandes. A segunda razão do meu regresso está associado à família e à vontade de estar perto, porque a vida de emigrante não é fácil", garante Tiago Rebelo.

Nessa altura, entra num doutoramento, no Instituto Superior Técnico, numa parceria com o MIT nos Estados Unidos: "Fiz o primeiro ano desse doutoramento, portanto, toda a parte curricular, depois fui desafiado para vir para o CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto, que fica no Porto e acabei por pôr o doutoramento de lado", onde está desde finais de 2013 até hoje: "Neste momento, sou diretor da Unidade do Oceano e Espaço, uma unidade que foi criada por mim em 2016. Começámos com três pessoas, hoje somos 80 e muitos trabalhadores".

"A minha família é toda do Montijo. Estudei até ao 12.º ano na cidade e joguei futebol federado no Clube Desportivo de Montijo e no Pinhalnovense. Continuo a ir ao Montijo, pelo menos, uma vez por mês e quem sabe não volte de vez um dia destes"

No meio desta brilhante ascensão, Tiago Rebelo foi notícia por liderar a equipa que desenvolveu o ventilador Atena: "No início da pandemia, em meados de março de 2020, falava-se na escassez de ventiladores em todo o mundo e o CEiiA decidiu atacar esse problema, desenvolvendo um ventilador pulmonar, focado especificamente na Covid-19", explica o nosso entrevistado, garantindo que este "reflete um esforço muito grande de toda a equipa e com apoio de profissionais de saúde de todo o país. Foi um grande desafio, uma área muito distante da que eu estava habituado".

Da Unidade do Oceano e Espaço nasceram empresas spin-off como a GEOSAT da qual, Tiago Rebelo, também é administrador: "É o único operador português de satélites, e um dos dois operadores europeus de satélites de observação da Terra de muito alta resolução", refere com orgulho.

Ao fim de nove anos, e depois de grandes projetos realizados com sucesso, Tiago Rebelo prepara-se para seguir um novo caminho: "Estou a fechar um ciclo no CEiiA. Vou sair em novembro para começar um novo desafio no início do próximo ano, mas ainda não sei exatamente o quê. Quero fazer algo que acho que faço bem, que é começar uma coisa do zero e levá-la a bom porto. Tenho algumas ideias e nesta altura ainda tenho energia para recomeçar", confessa, confiante, o nosso entrevistado.

JOANA LARANJEIRA

Influencer montijense é um sucesso nacional

Joana Laranjeira, arquiteta, especialista em design de interiores e decoração, é *influencer*, criadora de conteúdos digitais e co-fundadora da marca "Ó da Joana". Um projeto presente no Facebook, Youtube e Instagram (onde conta já com 50 mil seguidores). É protagonista do programa de televisão, "Ó da Casa", no canal Casa e Cozinha e presença assídua em muitos outros canais onde dá dicas e ideias aos fãs do bricolage e decoração.

Joana cresceu no Montijo e foi esta a cidade que escolheu para viver e desenvolver os seus projetos profissionais.

Conta que o gosto pela área do design de interiores sempre existiu, "sempre quis construir coisas, desenhar, experimentar e durante o curso em arquitetura percebi que a atenção ao detalhe muitas vezes acaba esquecida, porque nos focamos muito na construção de espaços grandes, habitacionais ou comerciais e a experiência de quem vive esses espaços, para mim, é muito importante. Assim, no mestrado decidi trocar e fazer a especialização em Interiores, onde consegui aprender muito sobre o detalhe, como causar sensações e criar espaços especiais para quem os vive".

O projeto "Ó da Joana" começou, de forma casual, da vontade de Joana e do marido partilharem com amigos e familiares as aventuras nas casas por onde passavam, as escolhas de decoração, as experiências de bricolage, as mudanças e todo o processo de tornar a sua casa numa casa de sonho.

"O projeto foi crescendo, foram surgindo questões e sugestões de conteúdo e começou a existir muito interesse por marcas no segmento em trabalhar connosco", relata a influencer.

Joana trabalhava num atelier de arquitetura, no Montijo, mas em 2020 decidiu arriscar no seu projeto e sair do atelier: "Este projeto define-se como algo muito desejado, foi sonhado durante muito tempo. Define-se também em muito esforço, coragem e momentos de incerteza, mas acima de tudo define-se pelo amor ao projeto e ao que temos mudado na vida das pessoas com quem temos o prazer em trabalhar. Acreditamos que a forma como nos sentimos nos espaços influencia o nosso bem-estar. Por esse motivo, queremos poder inspirar outras pessoas a arriscar a fazer mais por elas e pelos espaços em que vivem".

Joana é independente e descontraída. É de forma simples e prática que apresenta os seus projetos de design. E para os que querem, literalmente, pôr a mão na massa Joana apresenta projetos desenhados segundo a filosofia DIY (Do it yourself), ou seja, faça você mesmo.

Joana cria objetos de raiz, dá nova cara a objetos antigos, partilha ideias de decoração, dicas para rentabilizar espaço, ensina técnicas para cortar, aparafusar, perfurar, explica como pintar sem espalhar tinta e muito, muito mais.

O percurso, ainda curto, tem sido incrível como destaca: "são dezenas de casas transformadas por nós, centenas de pessoas que confiaram em nós e aprenderam com os nossos workshops, gravámos um programa de televisão. Trabalhamos diariamente com marcas nacionais e internacionais e temos o prazer de ser envolvidos em projetos incríveis dessas marcas".

Por isso, se gostava de aprender a fazer um espelho toucador, uma mesa de paletes, um candeeiro de madeira, um vaso de betão ou até ficar a saber quais as plantas ideais para combater a humidade ou como combinar almofadas, siga as redes sociais do "Ó da Joana". "Podem esperar aprender a pôr as mãos na massa e ganhar muita vontade de mudar tudo em casa", garante a nossa entrevistada.

PAULO OLIVEIRA LIMA

Um percurso notável

O Diretor Executivo da CMTV e Diretor do jornal Destak nasceu no Montijo, tem apenas 35 anos e chama-se Paulo Oliveira Lima.
Mas comecemos pelo início… Filho e neto de montijenses, foi aqui que fez o seu percurso escolar até ingressar na faculdade, no curso de jornalismo.
Um percurso que podia ter seguido por outra direção "não foi uma escolha fácil. Inicialmente fui para a área das ciências, que era o agrupamento que dava maiores saídas. Mas não gostei, estava desmotivado e, no fim do 11.º ano, falei com os meus pais e mudei para aquilo onde sempre fui bom e que realmente gosto de fazer que é a área de comunicação, falar com pessoas, escrever, comunicar…".
Terminada a licenciatura, Paulo Lima começou de imediato a trabalhar. A vida levou-o no sentido certo, como nos explica "comecei a trabalhar no Diário Económico. Inicialmente ia estagiar para o Record mas acabei por nunca ir. Recebi um telefonema do Diário Económico e como este tinha um projeto de televisão, e eu queria mesmo fazer televisão, entre as duas possibilidades que tinha, escolhi o Diário Económico". Volvidos dois anos e, numa fase de dificuldade financeira da empresa em que não havia hipótese de ser integrado na equipa de forma efetiva, apareceu uma nova oportunidade: "A CMTV fez um casting nacional para procurar novos talentos, pessoas que quisessem trabalhar, eu tinha feito o casting e as coisas estavam encaminhadas e felizmente tudo acabou por se encaixar".
Paulo Lima fez parte da equipa fundadora da CMTV, em 2012. O seu trabalho na estação não podia ser mais reconhecido, jornalista, subdiretor, diretor adjunto e, atualmente, diretor executivo do canal. "Eu nunca pensei que um dia chegasse a este cargo. As coisas foram acontecendo naturalmente, são etapas que vão sendo propostas, que vamos aceitando. Acabou por ser uma conjugação de oportunidades e vontades".

"Eu nunca pensei que um dia chegasse a este cargo. As coisas foram acontecendo naturalmente, são etapas que vão sendo propostas, que vamos aceitando. Acabou por ser uma conjugação de oportunidades e vontades."

O nosso entrevistado confessa "estou muito feliz a fazer aquilo que faço, gosto muito das pessoas com quem trabalho e identifico-me com o projeto".
No âmbito do grupo Cofina, que tem várias publicações, em 2021 é convidado a assumir a gestão do jornal Destak. E, para quem gosta de trabalhar e de fazer muita coisa em simultâneo, a decisão foi fácil: "Era um desafio diferente, a generalidade dos meus desafios tem que o ser. É uma experiência diferente, um jornal diferente, é um jornal gratuito, com outro target, com outro objetivo, portanto aceitei esse desafio".
Apesar da azáfama profissional, continua a encarar a nossa cidade como um lugar privilegiado: "Mantenho um núcleo muito forte de amigos no Montijo. O nosso ponto de encontro continua a ser muitas vezes aqui porque nós fazemos os almoços e jantares em casa uns dos outros, é aquele cafezinho que se bebe de vez em quando, é uma ida ao parque para os miúdos brincarem".
Também as Festas Populares de São Pedro continuam a ser um ponto de encontro anual: "mantemos a tradição de todos os anos nas festas marcar sempre dois jantares para celebrarmos juntos".
A idade de Paulo Lima não o impediu de alcançar cargos de grande responsabilidade. Ficamos atentos às próximas conquistas de Paulo Lima, que certamente continuarão a deixar o Montijo orgulhoso.

ARLINDO OLIVEIRA

Uma vida dedicada ao ensino e à investigação

Arlindo Manuel Limede de Oliveira tem 58 anos. É professor universitário, investigador, gestor, autor de três livros e de centenas de artigos científicos. Saiu do Montijo, onde passou a infância e a adolescência, para ingressar em Engenharia Eletrotécnica, no Instituto Superior Técnico(IST), onde permanece há quatro décadas, passando por diversas funções, nomeadamente, a presidência da instituição entre janeiro de 2012 e dezembro de 2019. Tendo recebido a honra de ser considerado professor distinto do IST, mantém-se como docente e assume, hoje, a presidência do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores. Na investigação continua a desenvolver trabalhos na área que mais o fascina, a inteligência artificial.

Nascido em Angola, o pai era militar e a mãe professora. Tem um irmão, que vive no Montijo. A profissão do pai trouxe a família para Portugal, nomeadamente, para a Base Aérea do Montijo, cidade onde acabariam por se fixar: " Fiz a maior parte da escolaridade aqui, do ensino primário ao secundário, com exceção do ano em que vivemos em Moçambique", comenta o pedagogo.

Da sua infância, o jovem que gostava de ler "ficção científica, policiais e as histórias d'Os Cinco", recorda a participação ativa no "basquete federado, ténis, hóquei em patins e xadrez no Ateneu Popular do Montijo, que levei um pouco mais a sério e onde acabei por conquistar alguns troféus".

Tendo sempre sido um bom aluno, no final do ensino secundário tinha a sua escolha definida: "Comecei a interessar-me por computadores. Na altura não era como agora, era mais eletrónica e a opção de ir para e Engenharia Eletrotécnica era relativamente óbvia".

Segue-se "a licenciatura no Instituto Superior Técnico, ainda fiz o mestrado aqui, acabei em 89 e fui para os Estados Unidos". Foi na Califórnia que fez o doutoramento: "Fui com uma bolsa da JNICT (Junta Nacional de Investigação Científica), e estive lá a estudar durante 5 anos e meio. A bolsa não durou tanto tempo e tive que arranjar outro financiamento. Não tive dificuldade em adaptar-me, as pessoas saíam daqui bem preparadas e viver na Califórnia também, na altura, era fácil. Foi uma experiência interessante, da qual gostei muito".

Em 1994 volta a Portugal para reingressar na carreira académica, no Instituto Superior Técnico, como professor auxiliar. A carreira de Arlindo Oliveira continuou sempre em ascensão: "Em 2000 iniciei funções como diretor do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento, entre 2000 e 2010. No ano seguinte, fui primeiro para vice-presidente e um ano depois para presidente do Técnico, função que assumi até 2019. Agora sou o presidente do INESC, um grupo de institutos de investigação que tem unidades em Lisboa, Porto e Coimbra".

O nosso entrevistado divide-se entre duas paixões – o ensino e a investigação. No que diz respeito à lecionação, é necessário recuarmos algum tempo para apanharmos 'o fio à meada': "Entrei em 1980 como aluno e desde 1984 que comecei a dar aulas, primeiro como monitor, depois assistente e, a seguir, como professor auxiliar. No final de contas, estou no técnico já há 42 anos. Já são algumas décadas. Na componente de ensino já ensinei eletrónica, matemática, programação, inteligência artificial e arquitetura de computadores."

A segunda devoção do professor é a investigação: "O meu doutoramento foi num ramo da inteligência artificial. Quando voltei a Portugal, ainda desenvolvi uma área no INESC – a bioinformática, onde se aplica algoritmos para perceber dados biológicos. Depois fui presidente do Técnico, pelo que, nessa altura, não fiz muita investigação. Quando saí da presidência do IST retornei à investigação, voltando à minha área original, que é a *machine learning* (aprendizagem automática), ou seja, ensinar os computadores a aprender a partir de exemplos", elucida o investigador.

Recentemente tirou uma licença sabática: "Para fazer investigação fui três meses para o Massachusetts Institute of Technology – MIT e dois meses para Tóquio". Em 2020 aceitou o convite da Caixa Geral de Depósitos para integrar o Conselho de Administração, como não executivo.

Falta acrescentar, a este já impressionante currículo, as publicações. Arlindo Oliveira é autor de 3 publicações: "The Digital Mind", publicado originalmente pela MIT Press (em inglês), pela IST Press (em Português) e pela CITIC Press (em chinês), "Computer Architecture", publicado pela World Scientific e IST Press, e "Inteligência Artificial", publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Aos jovens que dão agora os seus passos nas escolas do Montijo, deixa o conselho: "Escolham uma coisa que gostem e apliquem-se, tentem ser bons, os melhores, estudem e/ou pratiquem. As pessoas que são boas numa área acabam por ter a capacidade de fazer coisas e as plataformas digitais conseguem projetar os melhores para o mundo inteiro".

ADRIANA SEQUEIRA

Ambição e determinação

Adriana Sequeira, tem 23 anos, é bailarina profissional e a dança corre-lhe nas veias. Já dançou na SIC, na TVI, no Casino Estoril, no Casino da Figueira da Foz, em musicais, já foi bailarina de diversos artistas, já deu corpo a vários videoclipes, já animou vários festivais e foi contratada para centenas de espetáculos de empresas públicas e privadas. Neste momento integra a tournée dos 15 anos da M80 que está a percorrer o país e está a preparar a tournée do artista Fernando Pereira, com o espetáculo 'Lord of The Voices'.

Foi em criança que começou na dança, por influência da mãe, Carla Sequeira, atleta do Clube Desportivo do Montijo e guiada pelo professor Sesinando Pereira.

Adriana ainda recorda o dia em que Ana Pereira, filha de Sesinando, já no Ginásio Clube do Montijo, começou uma classe de hip hop, "eu vi-os a treinar e disse à minha mãe: Quero fazer isso! Por favor inscreve-me". Uma semana depois estava inscrita e passados dois meses entrou em competições: "Comecei a competir, a ir a campeonatos distritais e nacionais em equipa. Ficávamos sempre bem classificados".

Por motivos profissionais, os pais de Adriana mudaram-se para a Ilha do Faial, nos Açores. É aí, com apenas 15 anos que Adriana tem a primeira experiência como professora. "Os meus pais abriram um ginásio no Faial, o meu pai tirou a formação de crossfit, a minha mãe a formação de zumba e eu comecei a dar aulas de hip hop lá. Passei do papel de aluna ao papel de professora".

Aos 17 anos convenceu os pais a participar no Fair Play Dance Camp, o maior festival de dança da Europa, "Na altura não havia portugueses. Supliquei aos meus pais para ir. Lá são escolhidos os melhores 24 professores do mundo para dar aulas durante 12 dias. Fui e acabei por ganhar uma bolsa de estudos para Los Angeles".

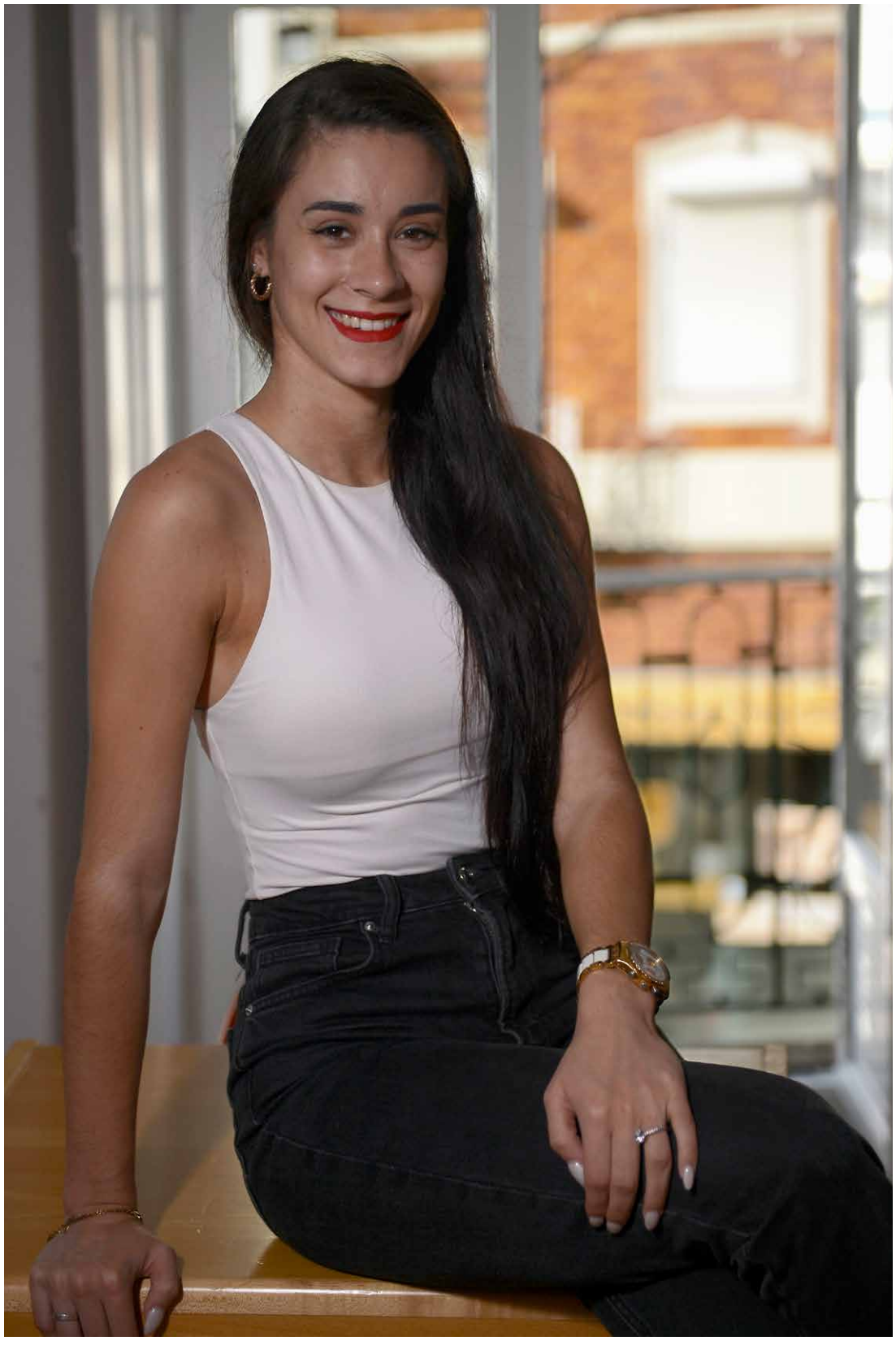
Acabou por não utilizar a bolsa, concluiu o ensino secundário e voltou para o continente, onde tirou o curso de Jornalismo, Comunicação e Digital Media. Enquanto estudava, deu aulas no Ginásio Clube do Montijo, no Areias Strong Club e em diversas escolas em Lisboa. "Foi mais fácil porque conseguia organizar os horários e porque o dinheiro também era certo. Tive que optar, mas com a plena noção que não podia dar aulas para sempre. Sei que é um grande amor que tenho, sei que vou voltar lá, mas também tinha muita noção que, para lançar o meu nome, não poderia ficar só pelas aulas e tinha que apostar nos trabalhos comerciais".

Terminada a licenciatura e ultrapassada a pior fase da pandemia, lançou-se na realização do seu sonho: "Desde então tenho estado a trabalhar sem parar. Basicamente ainda não parei. Felizmente faço muitos trabalhos",

Enquanto brilha, em Portugal, Adriana prepara-se para 'voar' em busca dos seus sonhos: "No nosso país, na verdade, já não há muito mais que possa fazer. Já fiz festivais, televisão, trabalhos comerciais, videoclipes… é muito difícil superar e sinto que lá fora o mundo é diferente, é maior".

A próxima paragem será Inglaterra, "a nível comercial funciona muito melhor e sinto que posso dar coisas diferentes". Mais tarde o objetivo são os Estados Unidos "porque é onde tudo acontece. É um mundo que quero pisar e em que posso vingar".

O futuro de Adriana passa por "ir para fora, arriscar, fazer audições, trabalhos e depois voltar a casa e ao meu cantinho". E se a vida é feita de escolhas, a escolha de Adriana é claramente 'voar'.



FERNANDA FRAGATEIRO

Amor à Arte nasceu no Bairro dos Pescadores

Fernanda Fragateiro (1962) é uma das mais conceituadas artistas plásticas portuguesas. Foi criada num pátio do Bairro dos Pescadores, no Montijo. As suas obras estão expostas em museus e instituições nacionais e internacionais. Alguns dos seus projetos são o resultado de uma colaboração com arquitetos, paisagistas e performers. Na cidade montijense o seu trabalho pode ser apreciado em vários pontos como a Ermida de São Sebastião, o Jardim Inclinado e a Praça 1.º de maio.

Da sua infância, nesta cidade, guarda memórias de "Liberdade. Liberdade de pensar, de sentir e de ser eu própria. O direito ao espaço e ao tempo foram também formas dessa vida em liberdade.", comenta a artista relembrando a infância e a adolescência num pátio, no Bairro dos Pescadores, com as traseiras para o sapal e para o rio. "Viver num pátio foram fundamentais para compreender o que é partilhar e cuidar de espaço comum. Lembro-me de ir à pesca com o meu pai, de ir ao leme na traineira, dos pescadores, de brincar com outras crianças debaixo dos barcos, de apanhar caracóis e malmequeres".

© Humberto Mouco

Montijo, ainda hoje, é um lugar especial para a artista que vem cá semanalmente. "Estive sempre ligada ao Montijo porque era aqui que viviam os meus pais e o meu irmão. No pátio (onde eu vivi até começar a estudar em Lisboa) ainda vivem a minha mãe e o meu irmão. É a casa da nossa família e é um espaço do qual todos cuidamos com muito amor. Estamos a recuperar as casas do pátio e o meu irmão plantou um jardim que é uma verdadeira obra de arte".

Questionada sobre o que a motivou a seguir o caminho da arte, Fernanda Fragateiro responde: "A arte vem substituir a minha tenra atividade política, à qual estive ligada entre os 11 e os 15 anos, porque a minha inquietação não me permitiu ficar ligada a formas mais fechadas de ver o mundo", acrescentando que "Um insaciável desejo de descoberta e um sentido profundo de defesa da justiça e da igualdade, não me deixaram escolha, a não ser, a prática artística".

Para Fernanda Fragateiro tudo pode ser fonte de inspiração "o espaço físico, o contexto social, o contexto político, as pessoas. O trabalho e o pensamento de outros artistas tem sido uma grande fonte de inspiração. Olho muitas vezes para trás, para a História da Arte, não para sublinhar o que já foi dito, mas para trazer à superfície mulheres artistas ou arquitetas esquecidas, tornadas invisíveis pela não referência aos seus trabalhos, pela desvalorização do seu pensamento. E resgatar essas vozes silenciadas pela sociedade patriarcal, é para mim, responsabilidade e um dever, porque a História não é estática e reescreve-se a cada momento".

Para intervir no Montijo, a artista inspirou-se "na riqueza paisagística natural e na história e cultura do Montijo, em especial das zonas ribeirinhas. Queria criar através da arte, um sistema de relações entre o natural e o artificial. A ideia era construir novos lugares de fruição, de aprendizagem e de contemplação que funcionassem também como exemplos na qualificação e revitalização de outros espaços urbanos."

Os projetos no Montijo foram realizados em colaboração com o arquiteto Rui Mendes. "O meu conhecimento e as memórias da vida no Montijo, ajudaram-nos a pensar" afirma a artista reconhecendo que os três projetos são unidos "pelo desejo de criar uma estrutura de espaços vazios qualificados, na cidade, que funcionassem como um rizoma. Na Ermida de Santo António foi construído um novo pavimento e todo o espaço foi reabilitado de forma a deixar ver as várias camadas de tempo que ali habitam. Na Praça 1º de Maio, foi criado um vazio que desse visibilidade à fachada da Igreja. Num lugar onde só existiam carros e caixotes do lixo, nasceu uma pequena praça com árvores e com um banco comunitário. O Jardim Inclinado cria um espaço para estar, protegido da estrada e da circulação dos carros, onde nos podemos mover livremente".

Sobre os projetos para o futuro, Fernanda Fragateiro refere que "um dos projetos mais estimulantes é o 'Jardim Folha', um jardim-escultura que se vai construir no Largo dos Caminhos de Ferro, em Santa Apolónia e que está agora em processo de projeto de execução, inserido no grande projeto de drenagem da cidade de Lisboa."

A artista, continua outros trabalhos, "de colaboração, quer com o arquiteto Rui Mendes e também com o arquiteto João Pedro Falcão de Campos, nomeadamente num projeto em curso, de pintura mural no âmbito da requalificação do Liceu Camões."

Recentemente inaugurou a exposição "Em bruto: relações comoventes" na Fundación Cerezales, em Leon, Espanha e prepara-se para o lançamento do livro Materials Lab, editado por uma editora inglesa. A par destes projetos mantém a intensa atividade de exposições nas galerias que a representam, em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação em mostras individuais ou coletivas em museus e em feiras de arte internacionais.

CULTURA

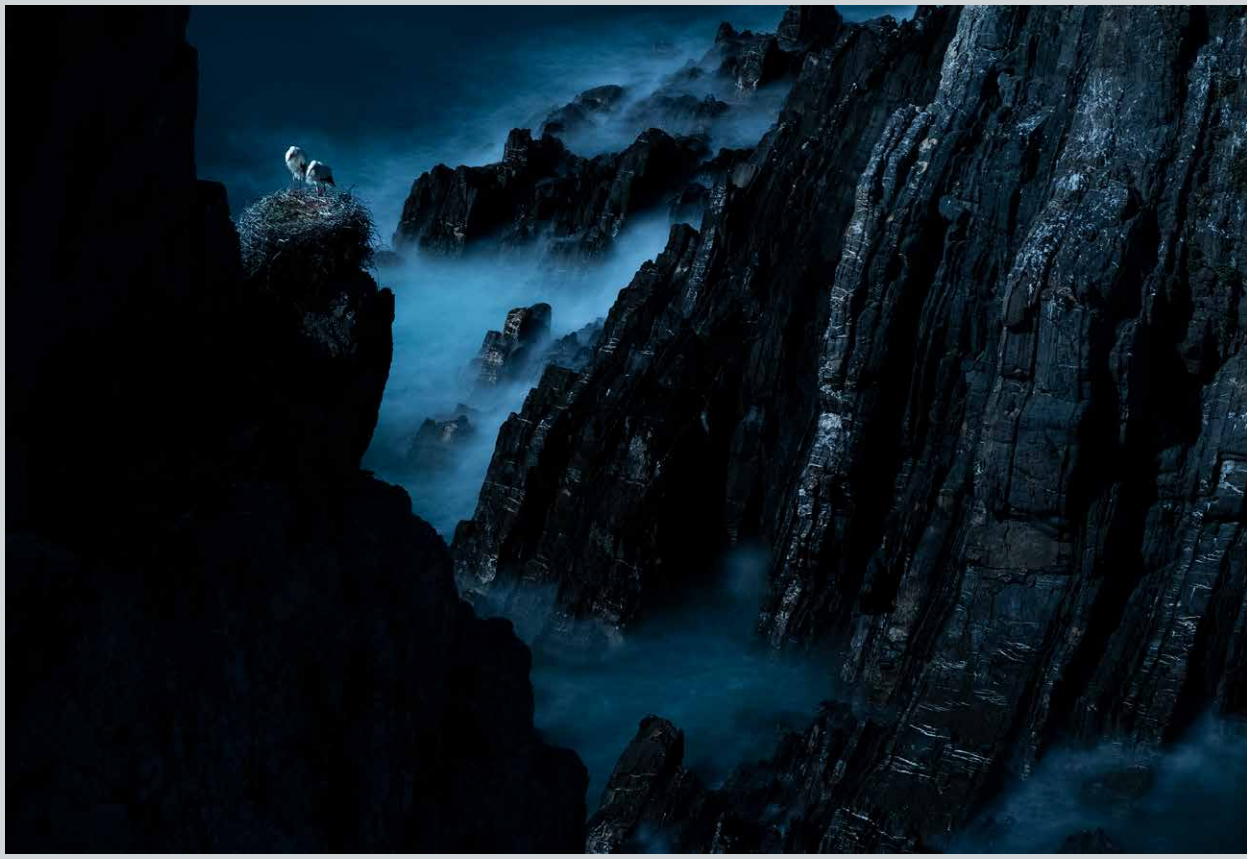
No Museu Municipal
Entre a Luz e as Sombras

Encontra-se patente ao público no Museu Municipal Casa Mora a exposição de fotografia "Entre a Luz e as Sombras", da autoria de Jacinto Policarpo. Montijense, nascido na freguesia de Pegões, tem desenvolvido uma linguagem fotográfica original. Inspirado nas paisagens naturais, bem como em todos os seres vivos no seu habitat natural, o autor destaca a "parte intocada e virgem da natureza, onde nós humanos ainda não influenciamos ou alteramos" e salienta que tenta dar uma estética diferente ao seu trabalho, "fotografando não só a espécie como a espécie na envolvência".

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, felicitou o fotógrafo e a exposição centrada "nos movimentos naturalistas em que se pretende dar sentido à natureza e, muitas vezes, realçar a problemática da conservação, movimento que todos vamos abraçando".

O autarca afirmou que é "objetivo levar as exposições e a cultura às freguesias e aos locais de onde nossos artistas são originários e está previsto que esta exposição seja realizada no Museu Municipal Casa Mora como também transitar pelas freguesias, com destaque para a freguesia de Pegões".

A exposição está patente até 19 de novembro de 2022 e pode ser vista de 3.ª a sábado das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.



EXPOSIÇÃO

Modelscala reuniu mais de uma
centena de modelistas no Montijo

Nos dias de 24 e 25 de setembro, o Pavilhão Desportivo N.º 2 do Montijo recebeu o XIX Concurso e Exposição de Modelismo – Modelscala, organizado pela Associação de Modelismo do Montijo. O evento teve o apoio da Câmara Municipal do Montijo.

O maior evento nacional dedicado a este hobby totalizou, este ano, 135 modelistas inscritos e 788 modelos. A concurso estiveram, entre outras, miniaturas à escala de navios, de aviões, de veículos e figuras, tanto militares como civis.

O concurso visa promover o modelismo nacional, fomentando novas ideias e aproximar modelistas nacionais e internacionais, criando oportunidades de convívio e trocas de experiências entre os participantes e incentivar jovens modelistas a participar.

EXPOSIÇÃO

Bicharadona na Galeria Municipal

A Galeria Municipal do Montijo inaugurou no dia 15 de outubro, a exposição "Bicharadona" de Bárbara Assis Pacheco.
Presente na inauguração, o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, referiu que o trabalho exposto "revela a paixão da artista pelos animais e esse gosto revelou-se nesta obra que temos o prazer de acolher, neste importante espaço de cultura que é a Galeria."
"Uma exposição que trazemos ao convívio dos montijenses com o objetivo de valorizar a vida e a biodiversidade" disse o presidente reforçando que "é preciso manter a chama da cultura na tolerância, na compreensão do mundo, no entendimento mundial entre as pessoas e as culturas. É pela cultura, pela criatividade, das artes plásticas, das artes performativas e da música que os povos se unem e se entendem".
Por sua vez, a autora, Bárbara Assis Pacheco afirmou que a mostra se intitula "Bicharadona, porque era uma palavra que dizem que eu dizia (não me lembro era muito pequena) quando me perguntavam o que eu queria ser quando fosse grande". "Sempre gostei muito de animais, de fazer festinhas, eram como se fossem uns bonecos vivos" disse autora.
Os animais assumem, de facto, uma presença marcante na vida da autora desta nova exposição. Não se tornou tratadora de animais, mas passa a vida a desenhá-los. Em Bicharadona, os animais são as estrelas principais.
Esta mostra conta com 249 desenhos, da autoria de Bárbara Assis Pacheco, criados para a mostra, de vários tamanhos e de vários animais.
A mostra está patente até 19 de novembro e pode ser visitada de 3.ª a sábado, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

União Mutualista: Uma Presença Ativa no Montijo

No dia 4 de outubro inaugurou, na Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, a exposição "União Mutualista: Uma Presença Ativa no Montijo" sobre a história e a realidade da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição que celebra o seu 150.º aniversário.
A inauguração da mostra contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, do vereador José Manuel Santos, de Pedro Santos, presidente do Conselho de Administração da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, de Fernando Amaro, vogal do Conselho de Administração Montepio Geral – Associação Mutualista, entre outros convidados.

"Se olharmos retrospetivamente, a União Mutualista teve sempre uma presença permanente atenta e acompanhante dos problemas da cidade", afirmou na inauguração o presidente da câmara, Nuno Canta.
O autarca referiu, ainda, que "150 anos é uma data muito importante de celebração, por isso, considerámos importante, disponibilizar todas as instalações municipais bem como dar relevo a este trabalho fundamental, a exposição que aqui inauguramos".
Pedro Santos, presidente do Conselho de Administração da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição sublinhou que "mais que uma data, comemoramos um percurso que se iniciou em 1872. A história da União Mutualista é a história da sua relação com a comunidade montijense. Uma relação que se iniciou para responder aos anseios da população apoiando, principalmente, os mais carenciados. Uma relação secular que tem sido alimentada por um diálogo constante que permite à União Mutualista perceber as necessidades da população que serve e encontra as respostas adequadas para as satisfazer".
Com esta mostra a União Mutualista pretende dar a conhecer o impacto positivo que o mutualismo trouxe ao Montijo. A entrada é gratuita.
A exposição por ser visitada de 2.ª a 6.ª feira das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00, até 31 de outubro.

CULTURA

Ti Maria Albertina volta ao CTJA

No dia 26 de novembro, a Associação Onze & Tal realiza no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, a Performance teatral e musical "Voltei com Gosto – Ti Maria Albertina", pelas 21h30.
A Ti Maria Albertina irá apresentar-se num grandioso concerto, com temas de sua autoria, do seu vastíssimo reportório, que por ela serão interpretados, juntamente com o seu adorado filho Alberto Jorge e a sua nora Gracinda Maria. As canções relatam a sua história de vida, a da sua família, assim como a da sua terra, Montijo e da sua gente, com muito Humor, Amor e Alegria.
Estarão ainda em palco para abrilhantar este concerto, uma guitarra, um fliscorne, uma tuba e ainda percussão, executados por magníficos músicos.
Vozes: Ti Maria Albertina – Maria Marques Jacinto
Alberto Jorge – João Marques Jacinto
Gracinda Maria – Ana Castelo
Músicos: Filipe J. Silva – Guitarra e Direção musical | Luís Grenha – Fliscorne | Cassiano Cardoso – Tuba | Beto Garcia – Percussão
Imagem: Eduardo Martins

Performance teatral e musical // M/6
Plateia e Balcões 5€ // Duração: 60 min.

COMEMORAÇÃO

Barca Aldegalega entregue em Dia da Freguesia

Este ano os galardoados com a Barca Aldegalega foram o professor João Martins e o empresário José Manuel Mocho Braço-Forte. A mais alta distinção entregue pela União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro foi entregue no Dia da Freguesia, a 15 de setembro, no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida (CTJA).
Desde 1999 que a Junta de Freguesia do Montijo (atualmente União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro) enaltece, através da Distinção de Mérito Barca Aldegalega, as individualidades, instituições ou empresas que se destacam nas mais diversas áreas.
O empresário homenageado, José Manuel Mocho Braço-Forte, proprietário do grupo Axios mencionou que o sucesso da empresa se deve: "Não só a mim, mas também aos colaboradores que estão comigo e aos que acreditaram no meu projeto".
A segunda barca foi entregue a João Martins, o diretor da Escola Profissional do Montijo/Presidente do Conselho de Administração da Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo, de setembro de 1993 até setembro de 2022. "Ninguém faz nada sozinho, o sucesso, deve-se a todo um conjunto de pessoas e instituições que estiveram ao meu lado e que foram decisivas neste projeto", salientou João Martins.
A cerimónia terminou com um concerto da Carolina Deslandes.

EDUCAÇÃO

Oferta de Kit escolar

A Câmara Municipal do Montijo distribuiu kit's de material escolar a todas as crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, adaptados a cada ano de escolaridade. Esta iniciativa da autarquia teve um custo associado de 100 mil euros.
No âmbito do apoio às famílias, a autarquia, atribuiu, também, a cada criança do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma verba para a comparticipação dos livros de fichas, sendo que os beneficiários dos escalões A e B, receberam a totalidade do valor dos mesmos.

DIA MUNDIAL DO TURISMO

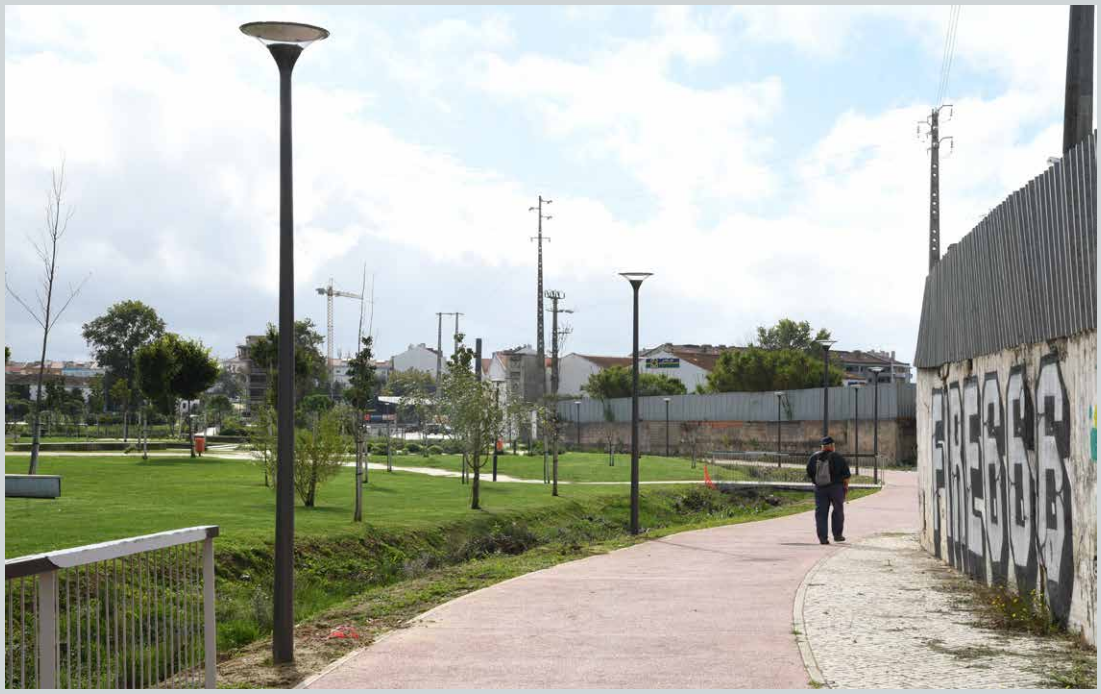
Sunset no Moinho de Maré

A Câmara Municipal do Montijo realizou um Sunset no Moinho de Maré, no dia 27 de setembro, no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Turismo.
Os presentes disfrutaram de música ao vivo a cargo do Grupo de Música TTC Music Moments e de uma degustação de diversos produtos locais confecionados pelos alunos do Curso de Cozinha e Bar da Escola Profissional do Montijo bem como de uma prova de vinhos da Adega de Pegões, gin, da The Royal Gin, e cerveja, da Cerveja Aldeana.
Ainda no domínio das comemorações do Dia Mundial do Turismo, foram produzidos quatro filmes promocionais do concelho do Montijo com o objetivo de divulgar e promover a gastronomia e vinhos, o património natural e edificado, assim como a nossa cultura e tradições. Estes filmes foram publicados nas redes sociais do município e exibidos durante o sunset.

SEGURANÇA

Iluminação pública reforçada

Estão a ser instaladas luminárias com a tecnologia LED (com a respetiva adaptação da base de trabalho e cablagem) no perímetro do edificado da Casa da Música Jorge Peixinho de modo permitir a iluminação noturna do espaço, realçando fachadas e elementos arquitetónicos do espaço.
A iluminação pública está a ser colocada também ao longo da ciclovia junto ao Jardim das Nascentes.
O valor da obra é de 134.700€ mais IVA.



Remodelação e Reforço da Iluminação Pública no Bairro da Liberdade

A Câmara Municipal do Montijo está a remodelar e reforçar a iluminação pública nos arranjos exteriores do Bairro da Liberdade no Montijo.
No caminho pedonal as luminárias serão substituídas por luminárias LED e nos troços sem iluminação serão instaladas novas colunas de 4m de altura com luminárias LED, criando um caminho garantindo uma maior segurança aos seus utilizadores e equipamentos públicos.
A intervenção tem um valor de 74.054,00€, prevendo-se a sua conclusão no próximo mês de novembro.

OBRAS

Rua dos Romeiros reabilitada

A Câmara Municipal do Montijo procedeu à reabilitação de pavimento em calçada na Rua dos Romeiros, na Atalaia. A intervenção teve como objetivo a recuperação de caminhos em calçada junto ao edificado e parque infantil na Rua dos Romeiros.
A obra teve um custo de 29.949,00 €.

OBRAS

Sinalização recuperada

A Câmara Municipal do Montijo encontra-se a executar trabalhos de manutenção da sinalização horizontal e vertical em diversos arruamentos no concelho do Montijo, criando melhores condições de segurança rodoviária. A intervenção teve um custo de 94.310,50 € .

OBRAS

Contruídos novos ossários no cemitério de S. Sebastião

Está a decorrer a obra de construção de sete grupos de ossários no Cemitério Municipal de S. Sebastião. A intervenção tem como objetivo dar resposta às necessidades existentes e tem um custo de 73.084,76€.

PLANEAMENTO

Revisão de PDM aprovada em reunião de câmara extraordinária

Na reunião de câmara de 24 de outubro, a Câmara Municipal do Montijo, aprovou o projeto de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Montijo.

"O novo PDM é um grande programa de planeamento, que integra planos sectoriais municipais, em resposta não só as necessidades de desenvolvimento e de ordenamento do território como, também, um instrumento poderoso de fomento das atividades económicas de emprego e dinamização da habitação", referiu o presidente na apresentação do projeto.

A proposta de revisão do PDM estabelece, na carta de condicionantes, pela primeira vez a delimitação da REN (Reserva Ecológica Nacional) no concelho do Montijo: "a nova carta permite reforçar a importância estratégica da REN tendo presente a sua função de proteção dos recursos naturais, considerados fundamentais para a manutenção e proteção de uma estrutura biofísica básica, indispensável ao desenvolvimento sustentável do nosso território", explicou o autarca.

O presidente da câmara apresentou os cinco grandes eixos estratégicos de planeamento: o reforço da coesão social e territorial e da identidade do Montijo, a valorização ambiental e a adaptação às alterações climáticas, a promoção da sustentabilidade económica, da especialização produtiva e da inovação, a qualificação e estruturação da ocupação urbana e, por último, a melhoria das condições de mobilidade e do serviço de infraestruturas da cidade.

Assente nestes eixos estratégicos "o novo PDM assume dois desígnios fundamentais: afirmar a cidade do Montijo como porta de entrada do Arco Ribeirinho Sul e potenciar a centralidade de Pegões na ligação da Área Metropolitana de Lisboa ao Alentejo", afirmou o autarca destacando que os "eixos estratégicos e os desígnios subdividem-se em programas que por sua vez se desdobram em ações concretas, descritas e orçamentadas no Plano de Execução e Financiamento que acompanha as peças de revisão do PDM".

O processo de revisão do PDM foi iniciado em setembro de 2004. Os trabalhos foram desenvolvidos pela equipa do Gabinete de Planeamento da Divisão de Planeamento de Território e Urbanismo da autarquia, em parceria com a empresa UEST- Urbanismo Estruturante, que através de uma esquipa coordenado pelo professor Jorge Carvalho, desenvolveu alguns dos elementos do plano, bem como ficou responsável, pela coordenação geral do processo de revisão.

No que respeita à Avaliação Ambiental Estratégica, os trabalhos encontram-se a cargo de uma equipa especializada do Instituto Superior Técnico, coordenada pela Professora Maria do Rosário Partidário.

A proposta de revisão agora aprovada, com cinco votos a favor do PS e PSD e dois votos por abstenção da CDU, vai ser submetida à comissão consultiva, presidida pela comissão de coordenação e desenvolvimento regional (CCDR) para posteriormente ser colocada a discussão pública, antes de ser sujeita a aprovação na Assembleia Municipal.

Espaço Oposição

IL | Montijo, para lá da Demografia

É recorrente ouvir, por parte da força política que governa a Câmara Municipal do Montijo, a referência à liderança da cidade, no plano nacional, no que concerne ao dinamismo demográfico (pessoas que escolhem residir no Montijo). De facto, o Montijo liderou no passado esse parâmetro comparativo. O crescimento populacional do Montijo é uma realidade incontornável, fruto da sua localização e oferta habitacional que, convenhamos, já foi mais competitiva. Mas noutros parâmetros mais importantes, como sendo a Qualidade Vida ou o Dinamismo Económico, o Montijo não é mencionado. Na óptica da CMM, o dinamismo económico resume-se à inauguração de superfícies comerciais. Ao invés, deve ser implementada uma abordagem dinamizadora e atrativa de investimento, permitindo aos residentes exercer as suas profissões, com expectável maior remuneração, sem ter que se deslocar para fora da cidade ou concelho. A qualidade de vida requer uma vontade de mudança que está igualmente arredada da gestão camarária. Não basta promover um embelezamento discutível, com um jardim aqui ou uma estátua acolá. É necessário que as escolas, os centros de saúde, os serviços camarários, providenciam uma constância de serviço, sem as atribulações constantes que a descentralização a arrepio promove. Os residentes actuais e vindouros tem a ambição de residirem num concelho construído para preencher as suas expectativas e não o seu defraudar.

Iniciativa Liberal - NT Montijo

BE | Mordomias

Recentemente fomos todos "brindados" pela noticia de que a TAP teria encomendado mais de 70 viaturas de luxo para administração e diretores.
Escusado será dizer que foi uma noticia surpreendente e que deixou nós todos, os portugueses, de boca aberta pelo ultraje, pela afronta e pela injustiça desta decisão.
É um insulto a todos os portugueses e ao país que uma empresa publica e que está a receber enormes ajudas do estado, e bem, esforço de todos os portugueses, tenha tomado esta decisão.
Após a injeção de milhares de milhões de € na TAP, dos enormes despedimentos devido a pandemia, do corte de 25% a 50% nos salários dos funcionários, de alguns dos veículos utilizados na manutenção da TAP terem alguns entre 20 a 30 anos e com problemas operacionais, na falta de profissionais na manutenção e tripulações, entre outros exemplos, a prioridade é a aquisição de veículos de luxo.
Bem, a sociedade civil e as ORT's levantaram-se contra esta decisão, até o Presid. da República opinou sobre a matéria e mostrou indignação.
É urgente mudar estas regras desajustadas as realidades do nosso país em todas as empresas onde o estado tem o poder de decisão. Não é compreensível nem tolerável que quem mais ganha nas varias empresas do estado tenha direito a estas mordomias, carros de luxo, cartões de credito, ajudas de custo, entre outros.
Em ultima analise é o Governo que tem a responsabilidade de resolver estes graves problemas. A solução não é adiar, a solução é acabar com estas mordomias.

Ricardo Caçoila
Bloco Esquerda Montijo

PSD | A Câmara, os Transportes e o Sacudir de Responsabilidades

A Câmara Municipal de Montijo ao delegar as suas competências sobre a gestão dos transportes na Área Metropolitana de Lisboa alheou-se completamente de um problema para o qual deveria estar atenta.
Com esta atitude não temos uma única carreira das ditas urbanas em que a câmara tenha poder real na sua gestão, o que é completamente surreal, e se pensarmos no que diz respeito ás carreiras com ligação a Lisboa então essa superintendência da autarquia e completamente nula.
Isto tudo, porque como o PS gosta de fazer atirou as responsabilidades para a AML e esta num típico exemplo de gestão à socialista criou mais uma empresa pública para fazer aquilo que deveria ser feito pelos municípios e por ela mesma.
Arranjou assim, mais cargos, mais assessorias, mais empregos para os amigos, mais despesa e mais impostos pagos pelos portugueses numa empresa, a TML que gasta por ano quase 3.3 milhões de euros em ordenados, emprega 69 pessoas, com um orçamento de cerca de 55 milhões de euros.
Com um total desperdício de fundos numa fase em que o orçamento da TML e manifestamente insuficiente para as suas necessidades, veja-se o caso da falta de motoristas, este tipo de gestão pede o voltar das competências para a posse dos municípios em matéria de gestão de carreiras e horários possibilitando assim um assertivo e regular serviço de transporte público como os utentes merecem.

CHEGA | Mobilidade e urbanismo

Tem sido assunto no nosso município e noutros do distrito, a falta de eficácia da rede de transportes públicos. Os motivos para tal têm sido sobejamente discutidos, portanto, proponho olhar para a questão de outro prisma.
Qual o valor acrescentado dos milhares de quilómetros que todos fazemos no nosso quotidiano?
Nenhum. São um mero meio, não um fim.
Reforçar a rede de transportes públicos é importante, mas tão ou mais importante é reduzir ou eliminar a sua necessidade.
Naturalmente, esta é uma abordagem muito mais complexa e morosa do que aumentar o número de motoristas de uma empresa de autocarros.
Para se conseguir eliminar quilómetros "inúteis" é preciso viabilizar e fomentar a descentralização de serviços, comércio, equipamentos de lazer…
É preciso criar "clusters" destes ramos de actividade que satisfaçam as necessidades dos cidadãos a uma escala de bairro, eliminando a necessidade de utilizar transportes motorizados.
Isto permite tornarmo-nos numa sociedade mais eficiente a nível social e financeiro.
A nível financeiro, o custo é facilmente quantificável; combustível queimado, desgaste dos veículos, perdas produtivas devido a atrasos nas deslocações, entre outros.
A nível social o custo não será tão tangível, mas existe, quanto mais não seja pela perda de qualidade de vida devido às horas que se passam nas deslocações.
A redefinição da nossa malha urbana é essencial para melhorar a eficiência financeira e a qualidade de vida dos cidadãos e é ao nível municipal que tudo começa.
A revisão do PDM tem de levar estes aspectos em conta e adaptar-se às reais necessidades dos munícipes, também na matéria de mobilidade.
Não só ao nível do centro urbano como das zonas rurais do concelho que em matéria de mobilidade se vêm sempre altamente condicionadas.

Bruno Pires
Vice coordenador do Núcleo Concelhio Do Montijo

CDS-PP | Alavancar *Lifestyle*, Infraestrutura e Conteúdos

O CDS-Partido Popular, viu a Assembleia Municipal aprovar a recomendação do CDS à Camara Municipal, para a criação da "Comissão Municipal de Promoção Turística".
A atual situação de integração de Montijo na NUT III da Área Metropolitana Lisboa, sob a distante miragem de criação da NUT III Península Setúbal, em fase de apreciação em Bruxelas e Eurostat, impõe-nos atualmente uma significativa desvantagem competitiva no acesso à alavancagem de investimento privado no concelho de Montijo, comparativamente com concelhos fora da NUT III AML.
O concelho de Montijo é insuficiente na oferta de conteúdos atrativos e diferenciadores, deficitário no alojamento e com uma grande margem de evolução, quer na promoção, quer na oferta integrada de produtos turísticos de qualidade. A falta de rumo e estratégia neste setor, impede a identificação e caracterização do tipo de turismo que se pretende atrair e dinamizar, que mercados emissores, que mobilidade e interfaces a garantir, que turismo corporativista MICE (Meetings, Incentives, Conferences and Events), que mercados alvo, definição da marca Montijo, etc. Há todo um plano estratégico por conceber.
O CDS-PP acha fundamental que o município se capacite com ferramentas, que permitam mitigar esta situação e evitar a fuga de investimento internacional em turismo para outros concelhos.
A criação de uma "Comissão Municipal de Promoção Turística", que conte com a participação de técnicos especialistas do sector, reunindo as melhores competências publicas e privadas existentes e disponíveis para o concelho de Montijo, tem como objetivo a proposta de um Plano estratégico de Promoção Turística, com a identificação de reais soluções de políticas locais de turismo, que permitam viabilizar e atrair investimento turístico para o Montijo.

Carlos Ferreira
Presidente da Concelhia do CDS-PP Montijo

OBRAS

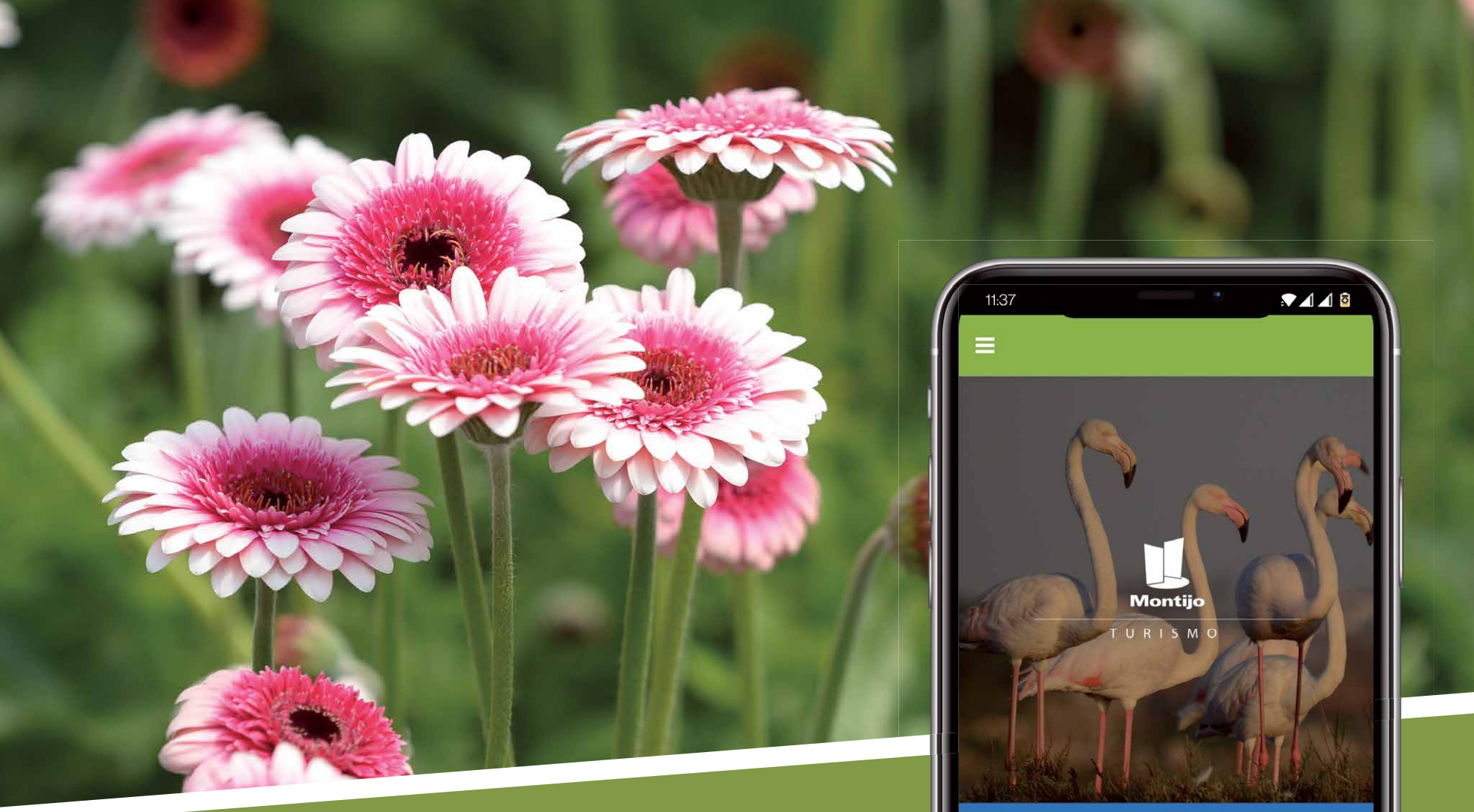
Arranjos exteriores na Casa da Música

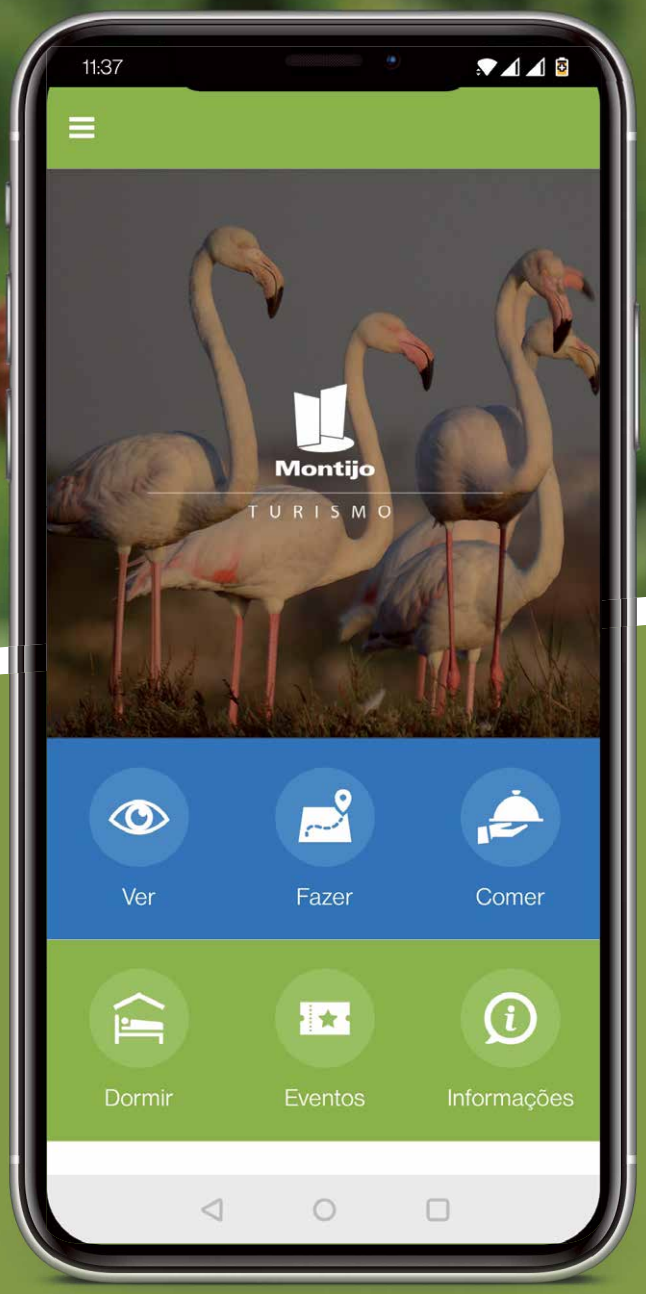
Na sequência da obra do Jardim das Nascentes e da Casa da Música Jorge Peixinho estão a decorrer obras de execução de arranjos exteriores na envolvente à casa.
A intervenção pretende executar a rede de drenagem pluvial de água da chuva no perímetro exterior da Casa da Música e auditório e realizar calcetamentos bem como pequenas reparações na calçada.
O encargo desta obra é de 140.950,66€ mais IVA.

OBRAS

Alargamento da nova Avenida António Mourão

No âmbito do contrato de urbanização decorrente da operação urbanística para construção do supermercado Aldi estão o a decorrer as obras que vão permitir alargar a nova Avenida António Mourão, onde se encontra a Casa da Música Jorge Peixinho. O contrato, assinado a 7 de junho, assegura o reperfilamento, a execução de infraestruturas, incluindo passeios da Avenida António Mourão, entre a denominada Rotunda da Santa, e o entroncamento com a Rua Trindade Coelho e o reforço das redes públicas de drenagem e abastecimento de água, com capacidade para suportar os caudais gerados pela operação urbanística.





MONTIJO APP

MAIS PRÓXIMO DAS PESSOAS

descarregue já esta aplicação

Disponível para Android e IOS na sua app store

DISPONÍVEL NO Google Play

Disponível na App Store

www.mun-montijo.pt

@cmmontijo

@municipiodomontijo

Montijo
Câmara Municipal